



VIAGEM BATE VOLTA

*Seja qual for a sua paixão,
praia, montanha ou aventura,
conheça 22 destinos bem
pertinho da capital paulista*

ESTADÃO 

ESTADÃO BATE-VOLTA

O Estado de S. Paulo

Copyright © 2024

Direção de Jornalismo

Eurípedes Alcântara

Coordenação Editorial e Edição

Marcia Pezenti

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

Viviane Jorge

Todos os direitos estão reservados a

O Estado de S. Paulo

SUMÁRIO

Apresentação 5

DIVERSÃO A TODA PROVA!

'Jurassic Park' existe e fica pertinho da capital paulista; saiba onde 6

Passeio de trem no interior de SP conta um capítulo da história do Brasil 8

Serra Negra tem réplica da 'Fontana di Trevi' e 'Disney dos Robôs' 10

Boituva: a Capadócia caipira a 120 km de S 14

Baú de histórias: Taubaté mantém viva memória de Mazzaropi e Monteiro Lobato 17

Parque das Neblinas: paraíso com mais de 500 nascentes e trilhas perfeitas para aventureiros 21

De mãos dadas com a natureza: Analândia não tem prédios, semáforos ou shoppings 25

PÉ NA AREIA, SOL, SOMBRA E ÁGUA FRESCA

Ilha Comprida tem 74 km de praias e guarda as maiores dunas de SP 30

Refúgio longe das multidões: conheça belezas escondidas do Guarujá 36

Cubatão abriga cachoeira paradisíaca e tem lagoa azul escondida na mata 40

SUMÁRIO

<i>Trilha em ilha de antiga prisão em Ubatuba</i> leva até o ‘Caribe brasileiro’	44
Gigante acrobática: passeio em Ilhabela leva turistas a reduto das baleias	50
EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...	
<i>Um ‘lobisomem’ te espera em Joanópolis</i>	53
Conheça a Terra do Vinho e das montanhas , no Sul de Minas	57
Spa, massagem, vinho e cavalgada: que tal dar uma escapada com as amigas perto de SP?	61
Um pedacinho da Europa bem perto da capital paulista	64
O que fazer em Itatiba? Conheça a história de SP pelas fazendas de café do século 19	69
Espírito Santo do Pinhal explora sabores do café e do vinho	73
Paraíso das araucárias: uma paz ao lado da natureza degustando vinho ou cerveja	77
A água dessa cidade foi enviada a uma missão da Nasa	82
Cervejarias artesanais e ‘pastel de capivara’? Conheça Piracicaba	86
Campos do Jordão , uma cidade linda por excelência	89

APRESENTAÇÃO

Praia, montanha ou aventura? Veja 22 roteiros para um bate-volta perto de SP

MARCIA PEZENTI

Viajar é sempre uma experiência incrível. Conhecemos outros lugares, outras histórias, desfrutamos de comidas diferentes e, por mais que voltemos muitas vezes mais cansados, é sempre muito bom dividir momentos com a família, amigos ou até fazer aquela trip sozinho. Pensando nisso, criamos o especial Bate-Volta SP, que reúne, em 22 roteiros, as riquezas históricas e a natureza exuberante do nosso Estado.

Escolhemos destinos próximos à capital, com atividades que vão desde parques aquáticos, praias e cachoeiras paradisíacas até o turismo rural- indicando rotas irresistíveis, com os melhores sabores de queijos e vinhos de produtores paulistas. Tem destino bem pertinho, um pouco mais longe e para todos os bolsos. Esperamos que as belezas do nosso Estado, exploradas nesse e-book inspirem vocês, leitores, a encarar a estrada, seja em busca de paz, de aventura ou de diversão!



DIVERSÃO A TODA PROVA!

Prefeitura de Salto investiu R\$ 5 milhões nas obras de revitalização do Parque Rocha Moutonnée

TABATA BENEDEICTO/ESTADÃO

‘Jurassic Park’ existe e fica pertinho da capital paulista; saiba onde

Parque Rocha Moutonnée, em Salto, tem espaço ‘instagramável’, acessibilidade e ‘história do mundo contada a céu aberto’

DIVERSÃO A TODA PROVA!

JOÃO KER

As margens do Rio Tietê e a 100 quilômetros da capital paulista, o Parque Rocha Moutonnée, na cidade de Salto, traz réplicas gigantes de dinossauros, cenários “instagramáveis” com homens das cavernas e pistas de acessibilidade. O ponto de partida para a criação do parque foi a Rocha Moutonnée, que dá nome ao local e é uma das principais evidências científicas que sobraram do que foi o período glacial na América do Sul, há centenas de milhares de anos.

Antes do acesso à atração, uma videoaula de oito minutos detalha a criação do universo, a extinção dos dinossauros e a evolução da humanidade desde a pré-história.

O que chama atenção no “Território dos Dinossauros” é literalmente um gigante: com 15 metros de altura, a réplica de um braquiossauro foi posicionada na entrada do local e ultrapassa as árvores do entorno, sobrepondo-se no cenário e visível até o outro lado do Tietê. Só o pescoço do bicho pesa 4 toneladas e o radier (a laje construída para a sua sustentação) tem outras 40. O efeito sonoro formado por caixas de som, que emulam o barulho dos ani-

mais, e as pegadas impressas no chão, ajudam a aumentar a imersão no clima de “Jurassic Park” do espaço.

Em menos de uma hora, é possível passar por todas as atrações do parque. Mas se o trajeto pode decepcionar alguns adultos, ele ainda encanta as crianças. Os ingressos são gratuitos, mas precisam ser retirados previamente pelo site.

Serviço

Endereço: Rod. Rocha Moutonnée, s/n - Lot. Terras de São Pedro e São Paulo, Salto - SP

Leia também: Já ouviu falar de uma cidade perto de SP onde tudo é gigante? [Conheça Itu](#) além das réplicas “exageradas”

RESGATANDO MEMÓRIAS

Passeio de trem no interior de SP conta um capítulo da história do Brasil

Embarque é realizado em Itu, a cem quilômetros da capital, mas é possível planejar a viagem desde o Terminal Barra Funda

Viajar de trem dá aquela sensação de nostalgia. Um dos pontos altos é o ritmo mais lento das locomotivas, o que permite aos passageiros refletir e curtir a paisagem. E não precisa ir longe para aproveitar esse passeio.

O Trem da República conecta as cidades de Itu, a 100 km de São Paulo e Salto de trem. O percurso de 7,6 quilômetros é percorrido em cerca de uma hora - a depender do trânsito na ferrovia. O trajeto é operado pela Serra Verde Express, que também faz o circuito Curitiba e Morretes, no Paraná.

No passado, a Estrada de Ferro Ituana (Ytuana) ligava Itu à São Paulo Railway, em Jundiaí e sua instalação foi crucial para a escolha da cidade de Itu como a sede da primeira Convenção Republicana do Brasil.

Assim, em 18 de abril de 1873, cafeicultores, empresários, advogados, jornalistas e artistas reuniram-se no sobrado da família Almeida Prado para manifestar a insatisfação com o Brasil Império. A reunião deu início ao Partido Republicano Paulista (PRP) que, posteriormente, deu fim ao Império e início à República, em 1889.

Durante a viagem, a história é contada por meio de falsos jornais distribuídos com gritos de “extra, extra” e seguido de uma cantoria educativa sobre a época. Os próprios nomes dos vagões homenageiam figuras importantes para a República ou para a história das cidades no intuito de deixar tudo ainda mais temático.

Para quem quer algo a mais - drinks ou comidas -, nas estações de embarque e desembarque o restaurante Stazione aguarda os passageiros com gastronomia e música. Alguns pacotes já oferecem as passagens com a refeição inclusa (café da manhã ou almoço).

DIVERSÃO A TODA PROVA!

>> Como fazer o passeio saindo de São Paulo?

A opção é perfeita para os moradores ou quem vai visitar as cidades de Itu ou Salto com o próprio carro e está disponível para compras todo fim de semana. Além disso, uma vez por mês a empresa 645 Turismo oferece uma viagem de 12h para conhecer os lugares e também fazer o passeio de trem. O pacote inclui a viagem de ida e volta, city tour pelas cidades de Salto e Itu, guia de turismo, almoço e os bilhetes do trem.

Tudo começa às 7h da manhã no terminal Barra Funda, na zona oeste da capital. Um dia antes os turistas recebem todas as instruções de ponto de encontro via WhatsApp e se dirigem ao local na hora combinada. Pontualmente às 7h30 o ônibus sai com destino à primeira parada: Jundiaí, onde mais passageiros embarcam.

Todo mundo dentro do ônibus, chega a hora de começar de verdade a viagem. Em Itu, paramos para um tour rápido pelo centro histórico, com tempo para compras dos objetos gigantes e muitas fotos, e uma visita ao Museu Republicano, onde é possível conhecer mais sobre a história da Proclamação da República.

Ainda na parte da manhã, o grupo visita o Parque Rocha Moutonné, também conhecido como parque dos dinossauros. Às 12h30, é feita a parada para o almoço no Restaurante Stazio - o cardápio já é escolhido antecipadamente para aproveitarmos bem a viagem - e seguimos para um passeio no Complexo da Cachoeira.

O espaço é perfeito para caminhar tranquilamente depois do almoço entre mirantes e caminhos que beiram a Cachoeira do Salto Grande, a maior queda d'água do Médio Tietê. Depois disso, ainda dá para fazer comprinhas no Espaço do Artesão.

Finalmente, às 16h, chega a hora do passeio de trem. Essa é a única hora que o grupo todo fica unido durante todo o passeio, pois nos outros locais os guias nos deixam livres para circular e retornar ao ponto de encontro com hora marcada.

Serviço

Horários do trem da República comprados diretamente nas estações:

De Itu a Salto: sexta às 9h; sábados e domingos, às 9h e 14h

De Salto a Itu: sexta às 11h; sábados e domingos, às 11h e 16h

Réplica da Fontana di Trevi tem 40% do tamanho da versão original e oferece cenário "instagramável" em Serra Negra



DIVERSÃO A TODA PROVA!

Serra Negra tem réplica da ‘Fontana di Trevi’ e ‘Disney dos Robôs’; bora conhecer?

Parte do Circuito das Águas Paulista, cidade exalta a herança da migração italiana e a localização privilegiada em meio à Mata Atlântica para atrair turistas de São Paulo

DIVERSÃO A TODA PROVA!

JOÃO KER

Um dos nove municípios que integram o Circuito das Águas Paulista, Serra Negra tem atraído turistas ao longo dos últimos meses graças à réplica da Fontana di Trevi. Homenagem à grande e ainda pulsante herança histórica que a cidade carrega desde que começou a receber imigrantes italianos no final do século 19, a atração chama a atenção para o bem e para o mal, mas está longe de ser o único ponto que vale a pena visitar no município.

Com aproximadamente 30 mil habitantes, Serra Negra fica a menos de 3h da capital paulista e consegue reunir opções para gostos variados, com passeios que vão da aventura ao sossego, passam por um centro animado, mas podem também se isolar em meio a um parque ecológico ou restaurante nas áreas mais afastadas da cidade.

>> Fontana di Trevi

A réplica da famosa fonte de Roma encomendada pela Prefeitura de Serra Negra é uma forma de enaltecer a herança migratória das colônias italianas que chegaram ao município no final dos anos 1800 e cujos descendentes em boa parte continuam por lá. Com 40% do

tamanho da original, construída no século 18, em Roma, na Itália, a fonte paulista ocupa uma área total de 370 metros quadrados e tem apenas 11 de altura.

Apesar de ter gerado memes de “expectativa versus realidade” online e críticas sobre o valor de R\$ 1,6 milhão investidos para a obra, fato é que a Fontana di Trevi de Serra Negra tem atraído admiradores curiosos à pacata cidade. Os detalhes, entretanto, deixam a desejar e estão obviamente aquém da mistura de travertino, mármore e imponência da obra barroca. Mas, por via das dúvidas, o ponto vale a visita e os mais supersticiosos ou necessitados podem até tentar a sorte jogando uma moedinha no seu interior.

DIVERSÃO A TODA PROVA!

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO



Disneylândia dos Robôs reúne mais de 200 peças feitas a partir da reciclagem e espalhadas por quatro andares.

>> Disneylândia dos robôs

Próxima ao teleférico e ao Cristo Redentor de Serra Negra, a Disneylândia dos Robôs é uma espécie de parque e museu que você dificilmente verá outro igual em São Paulo, no Brasil ou até no mundo. “Se alguém souber de algo parecido, me avisa que eu quero ir lá conhecer o outro louco”, brinca Pedrinho Tomé, de 79 anos e responsável por toda a idealização do espaço.

Apenas pela fachada da Disneylândia já é possível imaginar o quão pitoresco é o lugar. Da réplica de Herbie, o fusca 53 estacionado em frente à entrada, ao foguete de 12 metros pendurado em um dos tetos, Pedrinho construiu todo o universo da sua casa a partir de metais reciclados e sucata doada. No interior, mais de 200 peças, robôs, recortes de revistas e engenhocas de dar inveja no

Inspetor Bugiganga cobrem cada centímetro dos quatro andares.

O artista orgulha-se de ter transformado tudo o que muitos consideram lixo em algo novo e único, como a sua limusine construída a partir da junção de duas Brasília, as réplicas de esfinges egípcias ou o laguinho interno movido a um moinho que ele mesmo desenhou.

>> Teleférico / Cristo Redentor

Uma das atrações mais tradicionais para quem vai até a cidade, o Teleférico de Serra Negra tem 1,4 mil metros de extensão e é percorrido ao longo de 15 minutos, do centro até o Cristo Redentor. O passeio é feito em cadeirinhas avulsas e a orientação é para manter braços e pernas no interior do “veículo”, sem se balançar muito ou pular para evitar o risco de acidentes.

Quem não estiver no clima de muita aventura, é possível chegar ao Cristo Redentor de carro ou a pé, e aí o maior dos empecilhos é uma escadaria até a base do monumento. Inaugurada em 1952, a estátua tem 18 metros de altura, é ponto de convergência para fiéis cristãos e, além disso, proporciona uma vista panorâmica da cidade, que culmina em uma trilha na parte de trás.

DIVERSÃO A TODA PROVA!

>> Parque Fonte Santo Agostinho

O passeio pelo Parque Fonte Santo Agostinho é mais um rolê relaxante, contemplativo e familiar em Serra Negra. O local, que proíbe a entrada e prática de skate, bicicleta ou outras atividades afins, é cercado de árvores, jardins e lagos com peixes, além de um playground para as crianças.

Além de ser uma boa opção para curtir uma manhã fresca ou descansar após o almoço, o local ainda tem duas fontes. A de Santa Luiza costuma atrair tanto os fiéis cristãos quanto a população geral, que busca as propriedades medicinais da água radioativa que jorra dali e tem ações diuréticas.

>> Mirante do Alto da Serra

A 1.310 metros de altura, o Mirante do Alto da Serra é o ponto mais procurado da cidade para ver o pôr-do-sol e, de quebra, curtir um início de noite com música, bebidas, comidinhas e até mesa de sinuca. Quem chega lá no alto tem uma vista deslumbrante e panorâmica não só da cidade, mas da imensidão verde que forma toda a região.

Serviço

Fontana di Trevi

Endereço: Av. Dep. Pomeu Campos Vergal - Estância Suíça, Serra Negra - SP

Disneylândia dos Robôs

Endereço: Av. Cel. Estevão Franco de Godoy, 314 - Centro, Serra Negra - SP

Teleférico

Endereço: Praça Sesquicentenário, 143 - Centro, Serra Negra - SP

Cristo Redentor

Endereço: R. Cristo Redentor, 157 - Lot. Vale do Sol, Serra Negra - SP

Parque Fonte Santo Agostinho

Endereço: R. Paul Harris, 52 - Estância Suíça, Serra Negra - SP

Mirante Alto da Serra

Endereço: Alto da Serra, Serra Negra - SP

Mais: Que tal navegar e pegar um elevador dentro do Rio Tietê? [Veja vídeo do passeio](#) e programe-se

Salto de
paraquedismo
em Boituva é
tão concorrido
quanto os
passeios de balão

DIVERSÃO A TODA PROVA!

Boituva: a Capadócia caipira a 120 km de SP

De passeios em alambiques ao contato com a natureza, cidade perto da capital propõe experiências além das já conhecidas aventuras no céu

DIVERSÃO A TODA PROVA!

ANA LOURENÇO

Já ouviu falar da Capadócia Caipira? Ainda que a expressão não seja familiar, é fácil apostar em Boituva como dona do título. A 120 km da capital paulista (cerca de uma hora e meia de carro), ela é famosa pelo céu, tanto que há mais de 30 anos proporciona passeios de balões.

Hoje, Boituva é o local que tem mais voos de balão na América Latina (por isso a comparação com a região turística da Turquia, onde esse tipo de atividade também é comum), o que é favorecido pelos ventos fracos na maior parte do ano e pela pouca chuva. Além disso, ainda há diversos campos verdes que ajudam no pouso. Mais de vinte empresas se instalaram ali para oferecer esse tipo de passeio.

Mas não faltam outras opções para curtir na cidade. Uma das propostas que diferem do turismo de aventura é a do Centro Equestre Liberdade. Em uma área de 17 mil m², que se divide entre pastos para os cavalos, jardins sensoriais e pousada para visitantes, o turista pode ter uma experiência de relaxamento e bem-estar junto à natureza.

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO



Rafting no Rio Sorocaba é o passeio favorito de quem busca pela Eko Natural

Para passear e degustar

Na cidade, um dos passeios favoritos dos visitantes é o Parque Ecológico Eugênio Walter, que conta com trilhas e uma espécie de mini zoológico com animais em pro-

DIVERSÃO A TODA PROVA!

teção como tucanos, araras e pavão.

A seis minutos dali fica o QJO Martina, que tem oito variedades de queijos à venda e faz parte da Rota do Queijo do Estado de São Paulo. Dentre eles, o Pinho que fica coberto por três semanas na casca de pinho, e o Marmoratto, maturado na cachaça artesanal com urucum.

Vale também a visita até a Fazenda Pinhal, onde você é recebido pelo cachacista Leandro de Oliveira Jorge, que nasceu e cresceu na fazenda e conta a história como ninguém. No local, os visitantes podem degustar cinco tipos de cachaça e sete tipos de licores, entre doce de leite, jabuticaba e acerola.

Para não dizer que não falei do céu

Apesar de ter outros atrativos, não podemos deixar de mencionar o céu da cidade e o paraquedismo. São cerca de 13 mil saltos mensais, com diversas escolas e empresas que oferecem a experiência maluca de saltar de um avião a 4 km de altura, em queda livre, numa velocidade de 250 km/h.

Para os corajosos, a cidade abriga escolas conhecidas como a Wow Paraquedismo, a Go Fly Paraquedismo, a Queda Livre Paraquedismo e a Sky Jump Paraquedismo. A idade mínima costuma ser 12 anos e o peso máximo de 120 kg. Mas se a pessoa tiver mais de 99kg é necessária a comunicação prévia à equipe.

Serviço

Endereço: Estrada do Retiro, 581

Horário de funcionamento: terça a domingo, das 7h às 17h

Fazenda Pinhal

Endereço: Estrada dos Pinhais, km 11

Horário de funcionamento: de terça a sábado, das 9h às 17h. Domingo das 9h às 12h

Wow Paraquedismo

Endereço: Rua Domingos Waldemar Belucci, 11

Horário de funcionamento: Segunda a sexta, das 8h às 18h. Sábados, domingos e feriados, das 7h às 18h

Para mais aventura: Conheça uma das [maiores tirolesas](#) do Brasil



Espaço do Museu
Mazzaropi fica em fazenda
onde foram gravados
últimos filmes do cineasta

DIVERSÃO A TODA PROVA!

Baú de histórias: Taubaté mantém viva memória de Mazzaropi e Monteiro Lobato

Conhecida como 'Capital Nacional da Literatura Infantil', cidade oferece boas opções turismo para crianças, estudantes e religioso

DIVERSÃO A TODA PROVA!

ANA LOURENÇO

Comunicar nem sempre é fácil, mas Taubaté tem entre seus cidadãos mais ilustres gente que tinha talento com as palavras, como o escritor Monteiro Lobato, o cineasta Amácio Mazzaropi, a atriz e cantora Celly Campello e a apresentadora Hebe Camargo.

Hoje, cidade grande, com mais de 310 mil habitantes, Taubaté faz questão de prestar homenagem a esses seus filhos, e assim trazer visitantes para suas terras a 130 km da capital paulista. Um dos pontos principais é o Sítio do Picapau Amarelo, na chácara onde o avô de Monteiro Lobato morava e o escritor passou boa parte da infância.

O casarão onde funciona o Museu Monteiro Lobato conta a história do escritor e teve sua estrutura feita em 1960 de taipa de pilão. Antes de entrar ali, o visitante passa por um jardim, repleto de esculturas dos personagens criados pelo autor: Emília, Narizinho, Cuca e tantos outros. Nos fins de semana, ali há também feirinhas de artesanatos que trazem objetos com a temática do sítio.

TABA BENEDICTO/ESTADÃO



Personagens do Sítio do Picapau Amarelo visitam Museu do Monteiro Lobato durante os finais de semana

De sábado e domingo os personagens visitam o local e até preparam um teatro gratuito para os visitantes. A retirada de senhas é feito com 30 minutos antes de cada sessão (ver abaixo) e os assentos são limitados. Fora desses horários, eles estão disponíveis para fotos e interações.

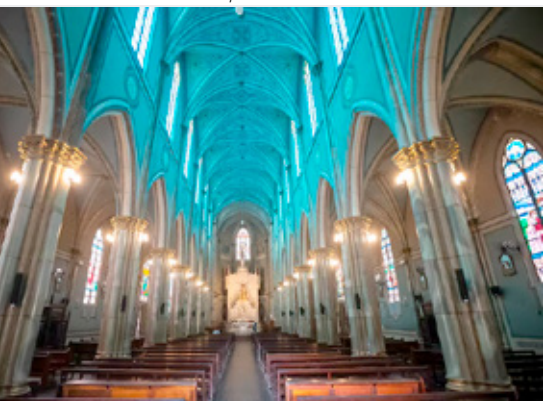
DIVERSÃO A TODA PROVA!

É importante dizer que a uma hora dali, no Município de Monteiro Lobato, existe outro Sítio do Picapau Amarelo, intitulado “o verdadeiro” e pode ser facilmente confundido com o espaço cultural de Taubaté. Mas, segundo o coordenador do espaço, Wallace Ferreira, as propostas são diferentes. “Aqui é a cidade onde Lobato nasceu, é o sítio do avô dele, onde ele cresceu e lá foi um lugar que ele morou na fase adulta”, explica.

Museu Mazzaropi

Outra importante figura de Taubaté foi Amácio Mazzaropi, ator, roteirista

TABA BENEDICTO/ESTADÃO



Santuário de Santa Terezinha com luz azul e vitrais

e cineasta, ou como alguns gostam de chamá-lo: o Charles Chaplin brasileiro. Isso porque era um artista completo: conseguia ver o que era invisível para a sociedade e transformar em arte. E a sua necessidade de falar sobre a cultura do Brasil era tanta que ele mesmo começou a produzir e distribuir seus filmes - e não por acaso teve enorme importância para o cinema brasileiro.

Seu personagem mais famoso, Jeca Tatu, na verdade foi inspirado em ‘Jeca Tatuquinho’ (sujeito criado por Monteiro Lobato nos anos 20), e foi com ele que o roteirista se tornou o homem que reinventou a figura do caipira no País. No museu dedicado a ele, uma exposição permanente foca em contar a história do artista e do seu tempo, que começa no século 20.

Criado em 1992 por João Roman Júnior para homenagear seu velho amigo Mazzaropi, o acervo conta com mais de 30 filmes, vestimentas e peças usadas em suas produções e até câmeras antigas usadas para a gravação. O espaço também serviu de cenário para os últimos filmes feitos pelo ator, e hoje funciona como Hotel Fazenda Mazzaropi, que garante entrada gratuita no museu para os seus hóspedes.

DIVERSÃO A TODA PROVA!

A visita pode ser guiada ou feita no ritmo de cada visitante. Depende, claro, da escolha e da curiosidade que cada um olha, mas a visitação dura, em média, duas horas.

Caminho da fé

Durante o passeio pela cidade, também é possível encontrar alguns pontos turísticos que valem a pena a visita, como o Santuário Santa Teresinha, construí-

do em 1923. Além de ter sido a primeira construção do mundo feita em homenagem à santa, é conhecido pela sua imponente arquitetura gótica inspirada na igreja francesa de Saint Pierre de Lisieux.

Seguindo a mesma linha do turismo religioso, Taubaté também abriga seu próprio Cristo Redentor. Esse, bem menor do que o carioca, claro, com 23m de altura e uma capela em sua base.

Serviço

Sítio do Picapau Amarelo | Museu do Monteiro Lobato

Endereço: Av. Monteiro Lobato, s/n - Chácara do Visconde

Horário de funcionamento: de terça a sábado, das 9h às 16h30 e domingo das 11h às 16h30.

Gratuito.

Teatro dos personagens: sessões de sábado às 11h e às 16h; sessão de domingo às 15h

Museu Mazzaropi

Endereço: Estrada Amácio Mazaropi, 249

Horário de funcionamento: de terça a domingo, das 8h30 às 12h.

Santuário Diocesano de Santa Teresinha

Endereço: Praça Santa Teresinha - Centro, Taubaté

Cristo Redentor de Taubaté

Endereço: Praça Cristo Redentor, 280

Veja também: Guararema explora tradicionais passeios de trem e abriga a ['casa' de São Longuinho](#)

Mirante da trilha
'Caminhos de Tropa'
permite visão ampla
de Mogi das Cruzes
e litoral norte

TABA BENEDICTO/ESTADÃO



DIVERSÃO A TODA PROVA!

Parque das Neblinas: paraíso com mais de 500 nascentes e trilhas perfeitas para aventureiros

Com sete mil hectares de floresta, espaço entre Mogi das Cruzes e Bertioga é boa opção para o ecoturismo

DIVERSÃO A TODA PROVA!

ANA LOURENÇO

Sete mil hectares de mata, mais de mil espécies de animais, 530 nascentes de rios e 20 quilômetros de trilha. O Parque das Neblinas definitivamente é o lugar para os amantes da natureza. O espaço, cerca de duas horas de São Paulo, é palco para a pesquisa científica, cultivo de espécies ameaçadas, e, claro, turismo ecológico.

Para chegar até lá, são 115 km de estrada - algumas asfaltadas, outras não -, mas a distância vale a pena para a imersão na natureza que o parque oferece. Longe de qualquer cidade grande, vêm o barulho da mata e o cheiro do ar puro.

Há uma palavra alemã para isso: *Waldeinsamkeit*, que remete à sensação de estar sozinho na floresta. Lá em meio ao verde, dá para entender melhor. Parece até que a natureza e nós viramos uma só coisa.

A área fica no limite dos municípios de Mogi das Cruzes e Bertioga, no alto da Serra do Mar, e é reconhecida como Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

Além da mata, uma estrela do passeio é o Rio Itatinga, que nasce ali dentro e se

TABA BENEDICTO/ESTADÃO



Dentro da área do camping o visitante deve esquentar a própria água e não se incomodar com os barulhos da mata à noite

espalha por 14 km do parque. Ponto de mergulho para os visitantes, suas águas também são fundamentais para a flora e fauna regional e para a usina hidrelétrica da Vila do Itatinga, responsável por fornecer energia para a operação do Porto de Santos.

DIVERSÃO A TODA PROVA!

Por ser uma região de proteção, a entrada só é feita mediante agendamento prévio (veja abaixo as opções oferecidas). Muito antes disso, nos anos 1940 e 1950, a área do parque teve a vegetação desmatada pela indústria siderúrgica para a produção de carvão e depois, eucaliptos foram plantados para o mesmo fim.

Só em 1990, quando a empresa de papel e celulose Suzano identificou o local como potencial para unidade de conservação, foi que tudo mudou. Hoje a gestão do parque é feita pelo Instituto Ecofuturo, organização sem fins lucrativos que atua na conservação de áreas naturais e promoção do conhecimento.

Caminhar na mata

Ao todo, são nove opções de trilhas, que se dividem entre fáceis e difíceis. No primeiro grupo, estão as autoguiadas, ou seja, sem guia turístico. Uma vez que estará sozinho, é importante que o visitante tenha controle rígido do tempo para não ficar na mata durante a noite e também respeite os limites da trilha, que têm sinalizações de direção e vias de acesso sw de resgates, em casos de emergência.

As trilhas autoguiadas podem ser feitas no fim de semana, das 8h30 às 17h, mediante agendamento. São elas:

- **Trilha do Brejo:** a mais curtinha, com apenas 360 metros de extensão e nível fácil.
- **Trilha do Inox:** 590 metros, ótima opção para quem gosta de observar plantas e flores.
- **Trilha Lava Pés:** 650 metros, leva esse nome, pois o visitante tem que atravessar o rio.
- **Trilha das Antas:** 1950 metros, com passagem pelo lugar favorito do animal que leva o nome da trilha.
- **Trilha da Cachoeira:** 990 metros, com direito a banho de cachoeira.
- **Trilha das botas:** 850 metros que contam a história de ocupação do Parque das Neblinas.

Para os que preferem pedalar, é possível trazer sua bicicleta ou alugar (com uso obrigatório do capacete) para andar pelas estradas do parque. Se quiser aumentar um pouco a dificuldade, as três opções de trilha restantes devem ser feitas com um guia, em grupos de

DIVERSÃO A TODA PROVA!

5 a 20 pessoas. Diferentemente das mais fáceis, elas podem ser feitas de terça a domingo, das 8h30 às 17h. São elas:

- **Trilha do Mirante:** 11 km, com trechos íngremes. Não é recomendada para crianças, pessoas com dificuldade de locomoção ou que não estejam acostumadas com a prática de atividades físicas.
- **Trilha da Pedra Riscada:** 10 km de dificuldade média, porém com parada na cachoeira que leva o nome da trilha.
- **Trilha Caminhos de Tropa:** percurso de 19 km, que pode ser feito em um ou dois dias. Seu caminho contém mirantes, cachoeiras, passarela suspensa e mais pontos de parada que contam a história dos antigos tropeiros da área. Tem máximo de 1130 metros de altitude.

Acomodação

Dentro do parque, a empresa Gaia garante todas as refeições para os visitantes. Dentre as opções, frutos e espécies nativas do parque, como é o caso do suco de juçara e o pastel de taioba, planta que se assemelha a uma couve quando refogada.

O agendamento das refeições devem ser feitos no local, mas na lanchonete há opções de lanches para o passeio. Mas vale o conselho: não conte com a sorte e leve barrinhas de cereais, água, frutas e o que mais achar necessário.

Há também a opção de passar a noite dentro do parque em um camping que atende até 20 pessoas. Ao todo, são nove módulos com espaço para barraca, incluindo tamanho família. A estrutura foi pensada para ter o mínimo de impacto possível na natureza, por isso os visitantes são os responsáveis por trazer todo o equipamento para dormir e cozinhar.

Serviço

Parque das Neblinas

Endereço: Rodovia Prefeito Francisco Ribeiro Nogueira, km 85, s/n, zona rural

Horário de funcionamento: terça a domingo, das 8h30 às 17h

Quer mais aventura?

Na Serra da Mantiqueira, município paulista atrai turistas com [grutas](#), [cachoeiras e fazendas](#) espalhadas por 11 rotas



DIVERSÃO A TODA PROVA!

No centro de Analândia, Cachoeira do Salto é uma das principais da cidade, tem acesso fácil, gratuito e fica aberta todos os dias da semana

De mãos dadas com a natureza: Analândia não tem prédios, semáforos ou shoppings

Cidade com cerca de 5 mil habitantes está na Serra do Itaquerí e tem investido nos turismos ecológico, rural e de aventura; local atrai visitantes do Estado em busca de tranquilidade e natureza

DIVERSÃO A TODA PROVA!

JOÃO KER

Orgulhosa de não ter prédios, semáforos ou shoppings, a cidade de Analândia, a 200 quilômetros da capital paulista e com cerca de 5 mil habitantes segundo o IBGE, promete tranquilidade em meio à beleza natural da Serra do Itaqueiri para atrair turistas de todo o Estado. Promete e entrega: com cerca de 700 nascentes de rios registradas, o município é diretamente beneficiado pelo Aquífero Guarani e aproveita a pureza das águas para promover suas cachoeiras, sítios arqueológicos e turismo de aventura o ano todo.

Foi em 1966 que o governo de São Paulo elevou Analândia ao nível de estância turística e climática, título atribuído pelas belezas naturais da cidade e sua vocação para os turismos rural, ecológico e de aventura. Apesar disso, o trabalho ativo para atrair visitantes de fora e impulsionar a capacidade do município para o lazer tem sido feito a passos mais lentos.

Uma preocupação comum entre moradores, turistas e poder público é a qualidade da água que sai das mais de 700 nascentes e abastece as mais de 40 cachoeiras do município. Tanto que foi fundado em 2017 o Projeto Nascentes de Analândia, tocado por representantes da Prefeitura, do Consórcio Intermunicipal das Bacias

dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá e da organização SOS Mata Atlântica.

Nos últimos cinco anos, o esforço coletivo conseguiu fazer o cercamento e reflorestamento das áreas vulneráveis da microbacia do Córrego Cavalheiro, um dos principais afluentes do Rio Corumbataí. Agora, o projeto avança para a implementação de saneamento rural e instalação de fossas biodigestoras na região, antes de repetir o processo em outras microbacias da cidade.

Abaixo, confira os principais pontos turísticos de Analândia, com opções de cachoeiras, sítios arqueológicos, bares, restaurantes, acampamentos e esportes radicais.

DIVERSÃO A TODA PROVA!

>> Morro do Cuscuzeiro

A primeira coisa que aparece quando você busca “Analândia” na internet é o Morro do Cuscuzeiro, que recebeu esse nome graças à semelhança que seu topo, a 1.098 metros de altitude, tem com um cuscuz. Um dos principais destinos para fãs de escalada em todo o Estado, ele fica na Fazenda Pedra Viva, que começou a aproveitar seu potencial turístico apenas em 2001, por demanda popular.

>> Cachoeira do Salto Major Levy

Uma das principais atrações da região fica no centro da cidade e funciona todos os dias da semana, de segunda a segunda. A Cachoeira do Salto Major Levy é aberta ao público, de acesso gratuito e fácil, feito através de uma escadaria com estacionamento no topo.

Alimentada pela nascente do Rio Corumbataí, responsável também por abastecer Piracicaba e outras cidades da região e um pouco mais acima do seu ponto de entrada, a queda d’água é limpa, rasa e tem pressão suficiente para refrescar nos dias de calor sem grandes sustos, o que a torna uma ótima opção para crianças.

Há 10 anos, a Cachoeira do Salto ganhou

ALEX SILVA/ESTADÃO



Passagem entre os dois salões no interior da Gruta do Índio

um bar e restaurante que também funciona de segunda a segunda e é administrado pelo empresário Vitor Ferreira da Silva através de concessão pública.

>> Cachoeira do Escorrega

Aberta de quarta a domingo e aos feriados, a Cachoeira do Escorrega faz jus ao nome e é formada principalmente por uma corredeira de pedras planas, onde a queda d’água é mais fraca, mas constante, e forma um poço de água que não chega a canela. A atividade principal ali é realmente escorregar sentado, mas é preciso ter atenção para não fazer a descida antes da hora, uma vez que o lodo que cobre a área torna difícil a função de ficar simplesmente parado em pé ao longo do trecho.

DIVERSÃO A TODA PROVA!

Como fica em uma propriedade privada, o acesso à cachoeira é pago e dá direito também ao banheiro. As outras atividades e o restaurante do local, que funciona só a partir da quinta-feira, são pagos por fora. O espaço tem mesas internas e externas, uma espécie de lounge com poltronas e uma vista privilegiada para o Morro do Cuscuzeiro e o do Camelo, vizinho.

>> Cachoeira do Rangel

Um pouco afastada das ruas comerciais, mas ainda no Centro de Analândia, a Cachoeira do Rangel tem a água 100% limpa, uma vez que a nascente fica logo acima do poço principal. Também de água rasa, ela tem um “esconderijo” entre as pedras onde é possível sentar embaixo

ALEX SILVA/ESTADÃO



Praça central de Analândia recebe a anual Festa do Carreiro, além dos novos eventos turísticos realizados no município

da queda d'água. O acesso é feito por uma descida de terra cuja entrada fica no meio da Avenida Um, mas tão discreta que se você não prestar atenção acaba perdendo o ponto. Por ser menor e menos conhecida, costuma ficar mais vazia nos dias de calor e também não conta com bar, restaurante nem banheiros.

Nem só de cachoeiras e rios vive Analândia. Uma das atrações mais diferentes e únicas da cidade, a Gruta do Índio é um importante sítio arqueológico do Estado de São Paulo que guarda pinturas rupestres de pelo menos 5 mil anos. A importância histórica do local foi descoberta há menos de dez anos por pesquisadores da Unesp de Rio Claro e desde então tem servido para atrair turistas, curiosos e outros estudiosos da pré-história.

A gruta é formada por dois salões onde é possível ver oito símbolos rupestres, uns mais definidos que outros, como os de animais quadrúpedes ou um segundo que seria de um homem segurando uma ave. Como a descoberta é relativamente recente, ainda não foi possível afirmar para que os povos paulistas de cinco mil anos atrás usavam o local, mas as teorias mais prováveis dão conta de que ele seria alguma espécie de templo religioso

DIVERSÃO A TODA PROVA!

ou refúgio para tempestades.

O acesso à Gruta do Índio só é possível com algum guia local, uma vez que ela fica em uma propriedade privada, no meio de um morro com 150 metros de desnível por dentro da mata fechada, sem trilhas, placas ou sinalização. O Estadão fez o percurso acompanhado de Calebe Vivaldini Albieri, analandense de 26 anos que desde a infância desbrava a área rural da cidade com o pai, que é mateiro.

Para fazer a trilha, além de um guia é recomendável também ir com tênis confortável para caminhada, chapéu ou boné, garrafa de água e calça jeans ou outra com-

prida - se possível, acrescentar também uma perneira, tanto pelo mato alto como pela possibilidade de se deparar com cobras e outros animais ao longo do caminho.

No interior de ambos os salões da gruta, é possível ver o desnível sedimentado na rocha ao longo de milênios, como pequenos degraus que vão formando poços e cantos nas paredes e no teto (onde ficam as pinturas). A vista do local para o horizonte da região é indescritivelmente bonita, abrangendo também o Morro do Cuscuzeiro e do Camelo, as partes mais intocadas de uma paisagem que é contemplada desde a pré-história.

Serviço

Morro do Cuscuzeiro

Endereço: Estrada Orlando Tendolini, Analândia - SP

Cachoeira do Salto Major Levy

Bar e Restaurante

Endereço: R. Quatro, s/n - Centro, Analândia - SP

Cachoeira do Escorrega

Endereço: Estrada Municipal ALD 030 Rural, Analândia - SP

Cachoeira do Rangel

Endereço: Av. Um, 92 - Analândia - SP

Gruta do Índio

Endereço: Rua 3, Nº 891 - Centro, Analândia - SP

Mais sossego:

Passeio a cavalo, vinícolas e fartura da roça a menos de 100km de SP; [conheça Jarinu](#)

No litoral sul de São Paulo, Ilha Comprida tem faixa com 74 km de praias ininterruptas e preservadas

WERTHER SANTANA/ESTADÃO



PÉ NA AREIA, SOL, SOMBRA E ÁGUA FRESCA

Ilha Comprida tem 74 km de praias e guarda as maiores dunas de SP

Cidade banuiu quiosques e é considerada um oásis de riquezas naturais, históricas e culturais

PÉ NA AREIA, SOL, SOMBRA E ÁGUA FRESCA

JOÃO KER

A pesar de ser um dos primeiros locais do Brasil a receber europeus degredados ainda no século XV, Ilha Comprida é um município relativamente jovem no litoral sul de São Paulo e foi emancipado há pouco mais de 30 anos. Mas, com 100% do seu território declarado como Área de Proteção Ambiental (APA), a cidade se mantém até hoje como um dos pontos mais preservados de todo o litoral da Mata Atlântica, guardando tesouros naturais, históricos e culturais, como vilas caiçaras, as maiores, mais antigas e melhor preservadas dunas de areia do Estado e também a sua faixa mais extensa de praias interligadas e ininterruptas, espalhadas ao longo de 74 quilômetros.

Localizada a 207 quilômetros da capital paulista, em uma área marítima que fica na divisa entre os municípios de Cananéia e Iguape, Ilha Comprida passou séculos sendo acessada apenas por balsas ou pela praia, enquanto seu território era dividido entre as duas cidades. A sua emancipação em 1992, entretanto, ajudou para que oito anos depois fosse inaugurada uma ponte ligando a ilha a Iguape.

Mais de duas décadas depois, pouco mudou na cidade que hoje tem cerca de 11 mil habitantes, segundo o censo mais recente do IBGE. Por mais que a população tenha crescido, algumas ruas tenham

sido asfaltadas e parte da infraestrutura turística revitalizada, Ilha Comprida ainda é formada basicamente por casas e não por prédios, mantém forte a tradição pesqueira e orgulha-se de preservar uma beleza natural exuberante, espalhada pelos rios, manguezais, várias espécies de aves, 74 quilômetros de praias com águas raramente impróprias para banho e dunas que chegam a até 10 metros de altura.

No início do ano passado, Ilha Comprida reforçou ainda mais as regras de preservação do seu litoral e, além da proibição de carros na areia, também baniu todos os quiosques após uma determinação judi-

PÉ NA AREIA, SOL, SOMBRA E ÁGUA FRESCA

cial. Alguns estabelecimentos ainda oferecem cadeiras e barracas ou tendas, mas o local do atendimento foi transferido para o asfalto. Outro ponto positivo é a proibição de som alto na maior parte da orla, uma dádiva para quem busca ouvir o barulho do mar sossegado e fugir das batalhas de playlists em caixas de som portáteis.

Com pinheiros altos e uma variedade incrível de pássaros que podem ser vistos em qualquer ponto das praias, Ilha Comprida pode ter um quê de cenário lynchiano, principalmente nos dias nublados em que a mistura de neblina e maresia deixa o horizonte embaçado, quase invisível. Com o tempo aberto, entretanto, a beleza natural do lugar é ainda mais surpreendente, um lembrete visual da riqueza biológica ainda guardada no litoral da Mata Atlântica.

Um dos últimos municípios no sul de São Paulo e próximo à divisa com o Paraná, Ilha Comprida é um destino igualmente procurado por turistas das capitais e do interior de ambos os Estados, além de ter conquistado também uma parcela de admiradores estrangeiros. Abaixo, confira um roteiro com os principais pontos turísticos da cidade.

WERTHER SANTANA/ESTADÃO



Tradição secular da pesca caiçara ainda é mantida na Vila das Pedrinhas, em Ilha Comprida

>> Antigo Porto da Balsa

Ponto de desembarque quando o acesso à Ilha Comprida era feito quase que exclusivamente por transporte marítimo, o Antigo Porto da Balsa é um polo turístico e já conta com estrutura para receber visitantes em seu o deck de madeira com vista para o Mar Pequeno.

Quem estiver pela região norte da cidade e quiser um ponto de descanso pós-praia encontra ainda uma lanchonete e restaurante com mesas, cadeiras e poltronas ao ar livre. Aos fins de semana, feriados e, principalmente, na alta temporada, o espaço ainda conta com música ao vivo e abriga também o Festival de Verão, em janeiro.

PÉ NA AREIA, SOL, SOMBRA E ÁGUA FRESCA

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

>> Dunas do Araçá

No extremo norte de Ilha Comprida, as Dunas do Araçá ficam próximas à praia de mesmo nome e à Ponta da Praia, a 7 km do centro. Apesar de ser menor que as Dunas de Juruvaúva em altura e extensão, o local ainda assim é um bom exemplar desse ecossistema e um dos principais em todo o Estado, guardando uma beleza natural praticamente intocada, com vegetação, pássaros e morros.

O acesso com estacionamento é feito seguindo pela Avenida Beira Mar até uma estrada de terra, onde é possível encontrar inclusive opções de pousadas e camping para hospedagem.

>> Praia do Encanto

Na região central da cidade, a Praia do Encanto é um dos trechos mais frequentados por moradores e turistas, principalmente na alta temporada de verão. Não à toa, é uma ótima opção para quem quer socializar e não abre mão de uma infraestrutura mínima, uma vez que ela conta com uma boa oferta de bares, restaurantes e quiosques próximos.

Nessa parte da Avenida Beira-Mar, é possível encontrar também uma boa oferta



Praia do Viaréggio, no sul de Ilha Comprida

de pousadas. Em alguns pontos de acesso à praia, entretanto, é preciso também atravessar um pequeno trecho do Rio Candapuí.

>> Praia do Viareggio

Batizada em homenagem à comuna homônima na região da Toscana, na Itália, a Praia do Viaréggio já fica no sul de Ilha Comprida. Ali, a areia começa a ficar mais clara e firme, enquanto o mar aberto mantém o tom avermelhado e a água ainda aparenta ter uma textura mais arenosa. Isso, claro, foi o que o Estadão viu no dia da visita e está sujeito a variações de acordo com a maré, meteorologia e época do ano.

PÉ NA AREIA, SOL, SOMBRA E ÁGUA FRESCA

WERTHER SANTANA/ESTADÃO



Dunas Juruvauva em Ilha Comprida

No número 27.780 da Avenida Beira-Mar, a Praia do Viaréggio guarda um dos pontos de encontro, lazer e gastronomia mais tradicionais da orla de Ilha Comprida. Inaugurado por Aداuto Batista no mesmo ano em que a cidade foi emancipada, o Aداuto's Bar é um empreendimento familiar que serve comodidade aos clientes e um cardápio com frutos do mar pescados na própria região.

Aos fins de semana, feriados e dias de alta temporada, o Aداuto's Bar ainda oferece algumas mordomias extras para os viajantes menos preparados, colocando tendas e cadeiras na faixa de areia. Os clientes que assim escolherem, podem ser servidos lá.

>> Vila das Pedrinhas

A Vila das Pedrinhas é o principal reduto caiçara de Ilha Comprida e está localizada no seu extremo sul, já no final da Avenida Beira-Mar, que a essa altura não é mais asfaltada. Apesar de ser um dos pontos mais distantes para quem chega de São Paulo, a vila tem um dos cenários mais bonitos e preservados da cidade, formado por manguezais e banhado pelo Mar Pequeno.

Dali, é possível fazer passeios e excursões de balsa pelo litoral de Ilha Comprida e ainda visitar o Ninhal dos Guarás, espécie rara de pássaro com a plumagem avermelhada que é uma das riquezas biológicas da cidade. Quem quiser apenas conhecer o local, encontra bares, lanchonetes e restaurantes com pratos à base de frutos do mar e preços justos. Apesar de o mergulho no Mar Pequeno não ser recomendado, alguns dos estabelecimentos têm mangueiras e chuveiros para quem quiser se refrescar.

Outro atrativo da vila é a chance de apreciar o artesanato produzido pelos caiçaras locais e exibido em um ateliê/loja na pracinha central, onde é possível encontrar ótimas opções de souvenirs.

PÉ NA AREIA, SOL, SOMBRA E ÁGUA FRESCA

>> Dunas de Juruvaúva

Talvez o cenário mais singular de Ilha Comprida, as Dunas de Juruvaúva se espalham por toda a cidade, mas atingem seu ápice no extremo sul do município, onde os morros de areia chegam a 10 metros de altura. Apesar de não ser o único, este é o maior, mais antigo e melhor preservado exemplar desse ecossistema em todo o Estado de São Paulo, além de ser o único ainda intocado.

Para chegar às Dunas de Juruvaúva, entretanto, é preciso ter cuidado e disposição. Apesar de possível, a caminhada a pé é longa, cansativa e dificultada exatamente pelo acidente geográfico que caracteriza o local. O acesso de carro é feito pela Praia das Pedrinhas, mas só é recomendado em dias de maré baixa e sem grandes fenômenos climáticos, uma vez

que o veículo precisa passar pela areia, rente ao mar, e pode ficar encalhado.

>> Praia das Pedrinhas

A Praia das Pedrinhas, por ser mais afastada do centro, tem água e areia mais claras que as da parte norte, mas, ao mesmo tempo, menos infraestrutura e estabelecimentos nas proximidades. O trecho é ótimo para quem quer curtir um dia de sol com mais privacidade e ficar longe de muvucas. Mas para fazer isso em dias de semana ou fora da alta temporada, recomendamos chegar bem preparado e levar de casa seus próprios mantimentos, como água, comida e sombrinha.

Localizada no sul da cidade, a praia é paradisíaca e muito procurada por surfistas por ter ondas maiores.

Serviço

Antigo Porto da Balsa

Endereço: Av. 27 de Outubro, 1000 - Balneário Britânia

Adauto's Bar

Endereço: Av. Beira-Mar, 27780, Ilha Comprida- SP

Vila das Pedrinhas

Endereço: Ilha Comprida-SP

Dunas do Araçá


Endereço: Av. Beira-Mar, 46, Ilha Comprida-SP

Dunas de Juruvaúva

Endereço: Ilha Comprida-SP

Veja ainda:

Praia, cachoeira, ilha, gruta? Ubatuba tem um pouco de tudo; [confira aqui](#)



Praia do Góes tem opções de quiosque, bar, restaurante e hospedagem

PÉ NA AREIA, SOL, SOMBRA E ÁGUA FRESCA

Refúgio longe das multidões: conheça belezas escondidas do Guarujá

Praias do Góes, do Sangava e do Cheira-Limão têm acesso por trilha ou de barco, com águas claras e cercadas por florestas da Mata Atlântica

PÉ NA AREIA, SOL, SOMBRA E ÁGUA FRESCA

JOÃO KER

A menos de 100 quilômetros de São Paulo, Guarujá é um dos destinos mais procurados do litoral paulista na alta temporada, tanto pela proximidade com a capital quanto pelo fácil acesso de carro ou ônibus, e pela ampla oferta de hospedagem. Mas como achar paz, sombra e água fresca em meio a esse assédio todo?

O Bate-Volta SP selecionou três destinos cujos principais acessos são feitos pelo mar, por “taxi boat” (barco), stand up paddle, caiaque ou qualquer meio similar. As praias de Sangava, Cheira-Limão e do Góes variam em diferentes níveis de isolamento, visitação, infraestrutura e segurança, mas todas mantêm entre si um traço em comum: são paraísos naturais cercados pela Mata Atlântica e com um mar de águas cristalinas.

Também é possível chegar a essas três praias por trilhas que saem do bairro Santa Cruz dos Navegantes. Os moradores e frequentadores assíduos desses locais, porém, não têm recomendado o trajeto por três motivos principais: o percurso é de nível difícil; há um aumento de animais silvestres (especialmente cobras) por causa do calor; e nos últimos meses têm ocorrido assaltos ao longo do trajeto.

Abaixo, veja o que esperar de cada uma das três praias. Mas, se puder, dê preferência ao transporte marítimo para acessá-las, especialmente se não tiver experiência em trilhas longas. Os barcos podem ser contratados na Praia da Santa Cruz dos Navegantes, no Guarujá; ou na Ponte Edgard Perdigão, em Santos. Os preços variam conforme o trajeto e a embarcação.

>> **Praia do Góes**

É a mais movimentada, visitada e conhecida, além de ser a menos isolada deste roteiro. É a única cujo ponto de embarque/desembarque já está incluído no trajeto dos barcos que saem de Santos ao Guarujá, e conta com um porto de pedra que funciona como parada para as mais de 300 famílias que vivem por ali.

PÉ NA AREIA, SOL, SOMBRA E ÁGUA FRESCA

FELIPE RAU/ESTADÃO

A Praia do Góes também é a primeira para quem contorna a orla saindo de barco do bairro Santa Cruz dos Navegantes, já no Guarujá. Por lá, você encontra opções de bares, quiosques e restaurantes, além de pousadas e outras hospedagens nas imediações.

A faixa de areia tem 250 metros de extensão. A água ali é mais escura, com areia lisa no fundo, e a visita ocasional de tartarugas, com vista direta para os prédios da orla de Santos. Para quem quer se afastar dos pontos mais badalados, mas não abre mão de certo conforto (como banheiro e serviço de mesa), é a pedida ideal.

>> Praia do Cheira-Limão

Com apenas 20 metros de faixa de areia, a Praia do Cheira-Limão é a menor não só do nosso roteiro, mas de todo o território do Guarujá. É também a única onde não é possível chegar por trilha, com o acesso apenas pelo mar, chegando de stand up paddle, bote, barco, taxi boat ou outro meio similar.

Uma dica importante é chegar cedo, por volta das 8 horas, uma vez que a faixa de areia ali é limitada e, mesmo afastada do centro, costuma ser concorrida. Em dias de maré mais tranquila, por sinal, o chão é



Praia do Cheira-Limão é a menor do Guarujá

totalmente formado por conchas sobre a areia. O nome do local vem do Morro dos Limões, que fica na parte de trás e é o responsável pela grande quantidade de mosquitos e pernilongos circulando por ali.

>> Praia de Sangava

Com vista para a Ilha das Palmas, mais à esquerda, seguida do começo de Praia Grande, São Vicente e Ilha do Porchat, em Santos, a Praia de Sangava tem 170 metros de areia cercada apenas por mar e árvores. É a mais afastada e isolada do roteiro, frequentada em grande parte por instrutores e remadores de caiaque, de stand up paddle ou iates, lanchas e barcos.

PÉ NA AREIA, SOL, SOMBRA E ÁGUA FRESCA

FELIPE RAU/ESTADÃO



A professora de caiaque Ana Paula Silva, frequentadora assídua da Praia do Cheira-Limão

Pelo lado direito, uma escada de pedra dá acesso ao costão, com vista para todo o trecho de areia e um ponto a mais para quem quiser tirar fotos. Pela “entrada” de quem chegou lá por meio de trilha (são mais ou menos duas horas de percurso, a depender do seu condicionamento físico, cobras pelo caminho e estrutura do trajeto no dia), as ruínas de uma casa abandonada dão um tom Bruxa de Blair ao local. Mas o ar macabro (e o volume de lixo, diga-se de passagem) está restrito a esse pedaço.

Na Praia de Sangava, o mar é tranquilo, com correnteza calma e poucas ondas, apesar de a água chegar a uma profundidade superior a dois metros com poucos passos. O local não conta com quiosques, banheiro ou hospedagem, porém, a quantidade de árvores ao longo da areia já garante sombra natural e zero necessidade para levar barraca.

Outras dicas:

Enquanto as Praias das Astúrias, do Tombo, das Pitangueiras e da Enseada costumam atrair o maior número de turistas pela proximidade com o centro e pela facilidade no acesso, o Guarujá ainda guarda outras opções escondidas, menos populosas e poluídas, sonora e visualmente, além das citadas acima.

Uma delas é a Saco do Major, com 400 metros de faixa de areia e o curioso nome em homenagem à sua tipografia e ao major que costumava morar na casa que fica no topo de uma montanha por lá. O acesso é feito principalmente por barco ou por trilha, que chega a mais de 2 horas de percurso.

Na Estrada Guarujá-Bertioga, a Praia das Conchas é bastante procurada por quem quer fazer mergulho pelas águas claras. Já a Praia de Fora (ou Moisés) tem acesso limitado, uma vez que fica no Parque Ecológico e Militar Forte dos Andradas. Com acesso exclusivamente de barco, ela também é uma das mais lindas e procuradas, mesmo que para ser admirada só de longe.

Atividades aquáticas: Quer andar de jet ski a menos de uma hora de São Paulo? [Saiba como](#)

Acesso
regulamentado à
cachoeira só foi
inaugurado ao público
em dezembro de 2022

FELIPE RAU/ESTADÃO

PÉ NA AREIA, SOL, SOMBRA E ÁGUA FRESCA

Cubatão abriga cachoeira paradisíaca e tem lagoa azul escondida na mata

O acesso ao local só pode ser feito na companhia de um guia ou monitor; sabia como agendar

PÉ NA AREIA, SOL, SOMBRA E ÁGUA FRESCA

JOÃO KER

Escondida entre as florestas de dois morros no Parque Estadual da Serra do Mar, a Cachoeira da Lagoa Azul foi oficialmente aberta ao público em 2022, mas que tem se firmado como um destino concorrido para quem quer se refrescar nos dias de calor, recebendo mais de 26 mil visitantes desde então.

A menos de 70 quilômetros do centro de São Paulo, o cenário paradisíaco fica nos limites de Cubatão e contrasta diretamente com a fama da cidade, que tem os maiores índices de poluição atmosférica no Estado e está entre as dez piores do Brasil.

A trilha até a Cachoeira da Lagoa Azul só tem uma entrada oficial, às margens da Rodovia Anchieta, na entrada do km 50. O acesso é feito ao lado oposto do Fabril, bairro histórico e hoje periférico, onde antes ficava a antiga Vila Fabril, construída nos anos 1920. Para quem vai de carro, é possível estacioná-lo no início do caminho, mas a subida só é permitida com a companhia de guia ou monitor autônomo credenciado pela Fundação Florestal, órgão da Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística e responsável pela administração do nú-

cleo Itutinga-Pilões da Serra do Mar.

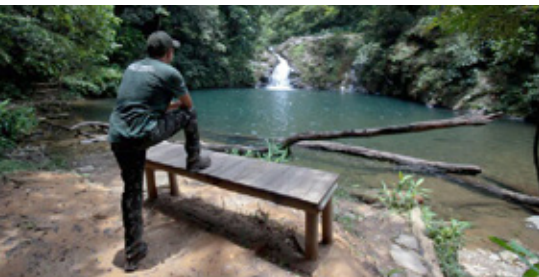
Apesar de frequentada anteriormente por moradores da região, a cachoeira não tinha acesso regulamentado pelo Estado, algo que só foi possível após um longo processo que engatou só em 2021, quando começaram as vistorias e avaliações de risco sobre a Lagoa Azul e seu entorno.

Perrengues e dicas para a subida

A trilha que dá acesso à Lagoa Azul é de nível moderado a difícil, a depender do seu condicionamento físico e grau de experiência. A maior dificuldade é realmente superar o trecho de ida, que tem mais de 3 quilômetros de extensão por uma subida íngreme. Apesar do desafio para os pulmões e pernas, o caminho é bem estruturado, com corrimãos e degraus de madeira por quase todo o percurso.

PÉ NA AREIA, SOL, SOMBRA E ÁGUA FRESCA

FELIPE RAU/ESTADÃO



Cachoeira da Lagoa Azul tem se firmado como um destino concorrido para quem quer se refrescar nos dias de calor em SP

Juntos, os trajetos de ida e volta somam 7,7 quilômetros de trilha. Como a trilha é feita por dentro da mata fechada, a temperatura e a umidade até chegar à cachoeira aumentam os níveis de cansaço e dificuldade do percurso.

Outro desafio, este comum à grande maioria das trilhas, é a variedade de insetos e animais que você pode encontrar pelo caminho. Por mais que borboletas azuis e a variedade de pássaros aumentem o charme do local, as muriçocas insistentes também estão lá, assim como uma quantidade razoável de onças-pintadas e jararacas que recentemente foram avistadas com frequência razoável nos arredores do trajeto.

Os casos de desidratação ao longo da tri-

lha também não são raros. Por isso, uma das principais orientações é sempre levar uma garrafa própria de água, que depois pode ser enchida em uma cachoeira menor, localizada na metade do caminho. Outras dicas preciosas para os aventureiros: usar roupas leves e tênis confortável com perneira ou bota de cano alto; usar protetor solar antes e durante o trajeto; passar repelente se tiver alergia à picada de insetos.

A recompensa

A Cachoeira da Lagoa Azul fica cravada em uma área praticamente intocada da Mata Atlântica e, para fazer mais jus ao nome, só se Brooke Shields estivesse nadando por lá. Depois de toda a subida, você chega a um ponto plano, de onde é possível avistar partes do litoral da Baixada Santista, como Santos e Praia Grande. Dali, é preciso descer mais um trecho até acessar a espécie de vale onde fica a queda d'água.

O primeiro poço de água cristalina fica escondido entre árvores e pedras, onde só é possível ouvir o barulho da correnteza e dos pássaros ao redor. Ali fica o atrativo

PÉ NA AREIA, SOL, SOMBRA E ÁGUA FRESCA

mais famoso da Lagoa Azul, pelo menos de acordo com as redes sociais: o tronco de uma árvore tombada, com uma metade submersa e a outra sobre as pedras, o que aparentemente faz com que este seja o ponto mais “instagramável” dali.

Apesar de a correnteza ser fraca nesse primeiro poço, seu centro chega a 8 metros de profundidade, por isso é preciso ficar alerta, principalmente quem estiver com crianças. Mas os menos aventureiros também conseguem se refrescar em uma das pedras do entorno, ou entrando na água até a cintura, uma vez que o solo do fundo é firme.

Para chegar ao segundo poço da Lagoa Azul é preciso subir um pequeno trecho,

localizado à esquerda do primeiro, de fácil acesso e com um corrimão para ajudar o trajeto. Lá, é possível ver logo de cara a maior queda d’água da cachoeira, com mais de 30 metros de altura. Apesar de a piscina natural ser menor, ela chega a 11 metros de profundidade.

Nos últimos meses, a Cachoeira da Lagoa Azul tem atraído uma boa quantidade de turistas. Logo, quem quiser curtir o local em clima de sossego e com privacidade deve chegar cedo. De qualquer forma, a subida só é permitida até as 13h e a permanência até as 16h, o que pode mudar de acordo com as condições climáticas do dia.

Serviço

Para a compra de ingressos e contratação de monitores

acesse o site: <https://itutingapiloes.ingressosparquespaulistas.com.br/>

O local não oferece estacionamento próprio, mas quem for de carro pode deixar o veículo no bairro Fábri, do outro lado da Rodovia Anchieta.

-Moradores dos bairros Água Fria, Fábri, Cota 95, Cota 100, Cota 200 e Pinheiro do Miranda, em Cubatão, têm acesso gratuito à trilha, através do programa “Nossos Parques, Nosso Quintal”

Povos originários:

Viva uma experiência incrível em uma [aldeia indígena](#) a 55 km do centro de SP

Vista aérea
do Aquário
Natural, ao
lado da Praia
do Engenho

FELIPE RAU/ESTADÃO

PÉ NA AREIA, SOL, SOMBRA E ÁGUA FRESCA

Trilha em ilha de antiga prisão em Ubatuba leva até o ‘Caribe brasileiro’

*Relíquia histórica e natural de Ubatuba, local
já foi santuário indígena e presídio de segurança
máxima, e agora pertence a iniciativa privada*

PÉ NA AREIA, SOL, SOMBRA E ÁGUA FRESCA

JOÃO KER

Parte valiosa da história do Brasil, o Parque Estadual da Ilha Anchieta, em Ubatuba, foi entregue no ano passado para uma permissionária que será a responsável pela administração, conservação e manutenção do local pela próxima década. Como parte do investimento feito pela Green Haven, o local, que antes servia como santuário tupinambá e mais tarde funcionou como prisão de segurança máxima, agora oferece hospedagens nos prédios do antigo complexo carcerário, restaurante e lanchonete com comida de tradição caiçara, além de trilhas acessíveis que escondem paraísos naturais, como o “Caribe brasileiro”.

A apenas 500 metros da costa de Ubatuba, a travessia de barco até o Parque Estadual Ilha Anchieta dura cerca de 15 a 20 minutos e é feita principalmente a partir do Saco da Ribeira, enseada no sul da cidade onde fica a marina mais movimentada, mas também das Praias da Enseada, do Itaguá, do Lázaro e das Toninhas. Transformada em parque estadual e catalogada como uma Unidade de Conserva-

ção em 1977, o parque teve a pesca proibida às margens de todo o seu território no início da década seguinte e desde então tem tentado equilibrar a preservação ecológica com o interesse turístico.

Parte dos compromissos firmados para a entrega da permissão previa que a empresa contratasse a maior parte dos funcionários entre moradores de Ubatuba, construísse ao menos um albergue/hos-

PÉ NA AREIA, SOL, SOMBRA E ÁGUA FRESCA

FELIPE RAU / ESTADÃO



Ruínas de onde funcionava o Complexo Correccional da Ilha dos Porcos no século passado

tel e incentivasse o ecoturismo no parque. Apesar da mudança na gestão, os ingressos cobrados continuam a preços módicos (consulte antes).

O Estadão desembarcou pelo porto das Praias Presídio e Sapateiro, por onde também desce a maior parte das lanchas e barcos privados que chegam até o local. Apesar de limpa, aquela faixa específica da ilha atrai menos banhistas, exatamente por ser o primeiro ponto de parada dos turistas, que costumam dar preferência às outras praias e trilhas do local.

Algumas dessas trilhas e praias, principalmente na parte norte da ilha, como a Praia do Leste e do Saco Grande, só podem ser acessadas com a contratação de um guia.

A entrada só é permitida oficialmente a

partir das 9h, quando um monitor está disponível para apresentar as regras da ilha. Aos fins de semana, feriados e alta temporada, o melhor é chegar cedo para evitar filas e praias lotadas, uma vez que o parque é um dos destinos mais buscados pelos turistas da região.

Outra dica imprescindível é levar o combo de protetor solar e repelente, ou comprá-los na lojinha da recepção, onde são vendidos tubos de spray produzidos em Ilhabela, tanto com os produtos separados quanto em uma solução única.

Relíquias históricas

Ponto valioso para a história do Brasil desde que serviu como bloqueio estratégico para a colonização portuguesa, a Ilha Anchieta recebeu esse nome em homenagem ao padre de mesmo nome que catequizou os índios tupinambás que originalmente habitavam o local e consideravam aquela terra um santuário. Nos séculos seguintes, ela se tornou palco para prisões políticas, rebeliões e, hoje, de roteiros turísticos.

Uma das paradas essenciais para quem visita o parque é o Complexo Correccional

PÉ NA AREIA, SOL, SOMBRA E ÁGUA FRESCA

nal da Ilha dos Porcos, onde funcionava na década de 1950 uma prisão com oito pavilhões singulares e todo o aparato que dava apoio aos presos da época e ao funcionamento da prisão, como lavanderia, padaria, cozinha, refeitório e banheiros.

Do lado oposto, a Capela Bom Senhor Jesus da Ilha Anchieta, que está presente na ilha desde o século XIX, também recebe o olhar curioso dos turistas.

Hospedagens e restaurante

O prédio onde funcionavam o hospital e o necrotério da ilha hoje virou hospedagem com quartos equipados, vista para o mar e banheiro compartilhado.

Já a escola frequentada pelos filhos dos militares que trabalhavam no local foi reaberta em esquema de albergue/hostel, com camas de beliche, área comum e banheiro também compartilhado, com ares de vestiário colegial.

Uma terceira hospedagem foi erguida na ilha, a Casa de Vidro, a mais privativa de todas, com dormitórios para oito pessoas, banheiro privativo, cozinha totalmente equipada e vista para o mar.

No meio do caminho entre os três prédios, já funciona também a lanchonete

FELIPE RAU / ESTADÃO



Escuna atracada na Ilha Anchieta; movimento de turistas em fins de semana, feriados e alta temporada é intenso

e restaurante Tapira, que serve café da manhã e almoço com cardápio assinado pela chef Jo Barreto e pratos de tradição caieira feitos a partir de produtos locais. Os ingredientes vêm principalmente de pescadores ubatubenses e de pequenas fazendas de agricultura familiar.

>> Praia do Engenho e Aquário Natural

A primeira parada litorânea da reportagem foi no combo da Praia do Engenho e do aquário natural que fica na margem direita de quem olha para o mar. A trilha de acesso é autoguiada e, na metade dos 530 metros de extensão, passa pela entrada de um mirante com vista para boa parte da porção sul da ilha.

PÉ NA AREIA, SOL, SOMBRA E ÁGUA FRESCA

FELIPE RAU / ESTADÃO



Banhistas no Aquário Natural, próximo Praia do Engenho; em dias de movimento intenso, total diário de visitantes é limitado a 256 pessoas

Na Praia do Engenho, o mar também é azul esverdeado (como todo o entorno do local) e a areia monazítica, com maior concentração de metais pesados e grãos escuros. Bem ao lado direito da chegada pela trilha, uma bica de água doce própria para banho serve como ponto de refresco, mas só isso - água dali não é própria para consumo humano.

O Aquário Natural que fica entre uma formação circular de rochas é ponto de desova para vários cardumes da costa de Ubatuba, principalmente para o Sargentinho (ou Paulistinha, como é conhecida a espécie *Abudefduf saxatilis*). Amarelo com listras pretas, o peixe costuma medir de 3 a 5 centímetros e está presente em

boa parte do litoral da cidade (como na Praia da Fortaleza), nadando aos montes e despreocupado entre os banhistas.

O controle ao aquário é restrito e só são permitidos oito visitantes simultâneos, que podem ficar apenas 15 minutos por vez naquela área. A depender da quantidade de turistas na data de visitação, o limite máximo de pessoas autorizadas   de 256 por dia. Ali têm também são proibidas boias, nadadeiras ou qualquer contato físico com os peixes.

>> 'O Caribe brasileiro'

Ainda na parte da sul da ilha, a Praia das Palmas é conhecida como o Caribe brasileiro pelas areias brancas, a cor azul esverdeada das  guas, que a depender da condi o da maré se mant m rasas por centenas de metros adentro do mar.

A trilha que d  acesso ao local também   autoguiada, com acessibilidade para pessoas com dificuldade de mobilidade em todo o trajeto e leva cerca de 10 a 15 minutos saindo da recep o. Ao final, chega-se   maior praia do parque, com aproximadamente 1 quil metro de extensão.

PÉ NA AREIA, SOL, SOMBRA E ÁGUA FRESCA

Além de ser um dos pontos mais procurados tanto pelos turistas da ilha quanto pelos visitantes que chegam de lancha, a Praia das Palmas também costuma ter a presença cativa de cardumes, tartarugas, pinguins (em temporada migratória) e raias, principalmente nas extremidades laterais, próximo às pedras.

A dica para não pisar em uma raia despercebida e acabar ferido pelo ferrão é entrar no mar chutando a areia - se o céu estiver limpo, é possível também enxergar o fundo sem dificuldades.

No trecho inicial da Praia das Palmas, a Trilha da Restinga passa pela floresta de fundo e dá acesso à outra ponta da faixa de areia, apesar de ser possível chegar lá andando pela orla também.

Quem escolher o trajeto de 1,4 quilômetro por dentro da Mata Atlântica tem a vantagem de encontrar ao longo do caminho espécies raras da flora nativa, como orquídeas, plantas medicinais e árvores centenárias.

Além disso tudo, a trilha também dá acesso ao Antigo Cemitério da Ilha dos Porcos, onde 151 imigrantes búlgaros e gagaúzos foram enterrados após morrerem intoxicados por mandioca na década de 1920. Anualmente, a Associação Cultural do Povo Búlgaro no Brasil realiza ali, próximo ao 18 de abril, data que marca o falecimento da primeira vítima, uma celebração que serve de homenagem aos antepassados e à cultura tradicional dos povos que habitaram a ilha há mais de um século.

Serviço

Veja a lista de embarcações credenciadas aqui: <https://greenhavenilhaanchieta.com.br/como-chegar/>

Na estrada:

De Hopi Hari ao parque aquático Wet'n Wild: veja dicas de diversão pela Rodovia dos Bandeirantes (*veja sem link*)

No caso das jubartes, esse crescimento populacional ocorre ao longo das décadas, após a proibição da caça em grande parte do planeta

JULIO CARDOSO/PROJETO BALEIA A VISTA



PÉ NA AREIA, SOL, SOMBRA E ÁGUA FRESCA

Gigante acrobática: passeio em Ilhabela leva turistas a reduto das baleias

Embarcações voltadas ao avistamento de jubartes têm atraído turistas no litoral norte de São Paulo

PÉ NA AREIA, SOL, SOMBRA E ÁGUA FRESCA

PRISCILA MENGUE

Todos os olhos em busca de um sinal. Um borrifo ou uma movimentação diferenciada na água indicam: as baleias-jubarte estão por perto. Logo na sequência, os grandes mamíferos marinhos expõem uma parte do corpo, às vezes da nadadeira caudal, submersa lentamente, como em um mergulho de sereia. E, com sorte, alguma gigante mais “acrobática” dá um grande salto e se mostra totalmente fora d’água.

Experiências do tipo não eram tão comuns no litoral norte de São Paulo até uns sete anos atrás e têm crescido. Com o aumento de registros de avistamentos em Ilhabela e São Sebastião, a passagem das jubartes chama a atenção não só de pesquisadores, mas também de turistas, na busca de serem observadores de cetáceos por um dia.

Operadores do litoral norte têm realizado passeios de algumas horas e mais de um dia inteiro, com embarcações de diferentes portes. Em mais um episódio da série Bate e Volta SP, o Estadão acompanhou uma saída com partida de Ilhabela por volta das 9h30 e retorno às 17h, com opção de embarque também em São Sebastião, operada pelo Capitão Ximango.

O passeio iniciou com uma breve palestra de 15 a 20 minutos na tenda do Projeto Baleia Jubarte, junto ao píer Perequê, em Ilhabela. Nesse momento, os turistas aprendem que as baleias passam na costa brasileira a partir de maio, vindas de duas ilhas próximas da Antártida, e vão até Abrolhos, em um caminho que visa a reprodução. Essas aparições no litoral paulista se estendem até agosto, por vezes, até setembro. A jornada chega a até quatro mil quilômetros.

Esses animais podem ter até 40 toneladas e 16 metros, com filhotes de 4 metros e quase uma tonelada, destaca Rafaela Souza, bióloga e coordenadora de pesquisa da base do Projeto Baleia Jubarte em Ilhabela.

PÉ NA AREIA, SOL, SOMBRA E ÁGUA FRESCA

A parte educativa também expõe a principal forma de identificação de cada jubarte: os padrões de coloração da nadadeira caudal, que vão do todo branco ao todo preto. Às vezes, há marcas, como de mordidas de orcas, por exemplo.

Os turistas são convidados a fotografá-las e, no caso de captarem a imagem da nadadeira caudal, a compartilhar o registro em um catálogo online. Na plataforma, um algoritmo compara as fotografias, a fim de traçar a trajetória de cada uma pelo globo. Há até o caso de uma espécie que é avistada há cerca de 30 anos em águas brasileiras.

Há outras espécies de cetáceos que passam ou vivem na região, como orcas, toninhas, baleias-francas, golfinhos-nariz-de-garrafa e outras. No caso das jubartes, esse crescimento ocorre ao longo das décadas, após a proibição da caça em várias regiões do planeta, responsável por dizimar grande parte da população.

Depois da palestra, embarcamos no píer. Em sequência, seguimos para a parte sul da ilha, entre Ilhabela e São Sebastião, onde há maior número de registros de cetáceos. O passeio pode ser cancelado no caso de previsão de condições climáticas mais instáveis.

Após a saída, foi menos de uma hora de trajeto por águas esverdeadas e céu ensolarado até ser avistada a primeira jubarte. Segundo os responsáveis pelo passeio, 15 jubartes apareceram próximo à embarcação, além de uma raia-manta (também chamadas de “jamenta”, tipo de arraia que pode pesar até duas toneladas).

Como mostrou o Estadão, levantamentos de avistamentos confirmam o crescimento de registros nesta temporada. O cofundador do Projeto Baleia à Vista, Julio Cardoso, diz que o número quintuplicou em relação ao ano passado e estava em cerca de 405 animais diferentes até meados de julho.

Serviço

Projeto Baleia à Vista:

www.projetobaleiaavista.com.br

Projeto Baleia Jubarte:

www.baleiajubarte.org.br

Destino radical:

[Brotas](#) coleciona 20 cachoeiras e é rota perfeita para os aventureiros



TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

Um 'lobisomem' te espera em Joanópolis

Cidade na divisa com Minas Gerais tem a segunda maior cachoeira do Estado e lendas de séculos atrás

Tudo teria começado com histórias passadas de geração em geração sobre um dos fundadores de Joanópolis ter sido, na verdade, um lobisomem

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

JOÃO KER

“Quem conta um conto aumenta um ponto”, diz o ditado. A cerca de 120 quilômetros de São Paulo e na divisa com Minas Gerais, o município de Joanópolis mantém há séculos uma lenda que permanece desde sua fundação, ainda no século 19, e que já tomou tantas formas e relatos ao longo dos anos que fica difícil entender quem dentre seus pouco mais de 10 mil habitantes realmente acredita nela e quem apenas embarca no mito de que aquela é, de fato, a capital brasileira do lobisomem.

Tudo teria começado com histórias passadas de geração em geração sobre um dos fundadores de Joanópolis ter sido, na verdade, um lobisomem. Ao longo dos anos, multiplicaram-se os relatos de moradores que teriam encontrado o bicho em noites de lua cheia pela Serra da Mantiqueira, uma tradição oral mantida até hoje pelos “mais antigos”, como afirma qualquer pessoa que você parar pela cidade.

O burburinho foi oficializado em 1983, quando a folclorista Maria do Rosário de Souza Tavares de Lima resolveu investi-

gar as origens de tantas histórias sobre esse personagem em sua cidade natal e transformou sua pesquisa no livro “Lobisomem: Assombração e Realidade”.

Naquele mesmo ano, uma matéria publicada pelo próprio Estadão sugeriu que Joanópolis fosse batizada como “Capital do Lobisomem”, título que foi cimentado em 1998, quando um comercial do McDonald’s gravado na cidade espalhou a fama para todo o Brasil.

A lenda sobre a maldição do sétimo filho que se transforma em lobo nas noites

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO



Na divisa de São Paulo com Minas, joanópolis é também conhecida como 'Joia da Mantiqueira' por suas belezas naturais

de lua cheia existe desde a Roma Antiga e chegou ao Brasil trazida pela colonização portuguesa. Mas ao contrário da versão hollywoodiana, o lobisomem brasileiro, principalmente na cultura caipira, é mais amigável do que amedrontador.

Lenda contemporânea

Logo na entrada de Joanópolis já é possível ver em frente à Praça do Portal Turístico a figura enorme de um lobisomem com roupas caipiras, olhar amigável e a língua de fora, mais em tom de brincadeira que de ameaça. Outras versões em maior ou menor tamanho do modelo criado pelo artista André Collins estão espalhadas pelos bancos, lojas e pontos turísticos da cidade.

A manutenção da fama como Capital do Lobisomem, entretanto, não foi apenas obra do acaso ou sorte. Boa parte desse reconhecimento nacional e do respeito das novas gerações de joanopolitanos pela lenda se deve a Valter Cassalho, que ajudou a fundar a Associação dos Criadores de Lobisomens para “difundir este precioso mito”.

Joia da Mantiqueira

Apesar do apelo, a fama de Capital do Lobisomem geralmente ofusca outros atrativos de Joanópolis, que é conhecida também como Joia da Mantiqueira pela beleza natural que preserva em todos os cantos. Mesmo quem não se interessa tanto assim por lendas e folclore consegue encontrar na cidade alguns dos pontos de turismo ecológico mais exuberantes de São Paulo, principalmente pelas cachoeiras.

A principal delas é a Cachoeira dos Pretos, que fica a 18 quilômetros do centro e é a segunda maior de todo o Estado, com 154 metros. O acesso é fácil e feito por um caminho de madeira que chega até o pé da queda d'água. A entrada tem estacionamento, opções variadas de res-

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

taurantes, bares e lanchonetes, além de hospedagem e agências que promovem programas com tirolesa, arvorismo e passeios de trem até o topo.

Nem ali, entretanto, é possível fugir do morador mais ilustre de Joanópolis. Antes da entrada de acesso à cachoeira, uma “Casa do Lobisomem” foi construída para abrigar um espécime mais domesticado do mito, que está sempre preparado para tirar foto com os turistas (e receber uma caixinha por isso) aos fins de semana.

Perto dali, em uma estrada de terra cujo acesso fica no meio do caminho para a Cachoeira dos Pretos, a Cachoeira Escondida também é uma boa opção para

se refrescar nos dias de calor e curtir a tranquilidade em meio à natureza. Nem tão escondida assim (há várias placas sinalizando o caminho), ela é mais rasa, menor, mas tão bonita quanto sua vizinha, com vários “degraus” ao longo da queda d’água. A infraestrutura, entretanto, conta com apenas uma opção de restaurante.

Avistado de vários pontos dentro e fora da cidade, o Gigante Adormecido também aumenta o clima de misticismo em Joanópolis e na vizinha Extrema, já em Minas, por formar a figura de um homem deitado entre as montanhas da Serra do Lopo. Mas essa lenda já é outra história.

Serviço

Praça do Portal Turístico:

Endereço: Entrada de Joanópolis - SP

Cachoeira dos Pretos


Endereço: Estrada dos Pretos, Km 18 s/n Bairro dos Pretos, Joanópolis - SP

Cachoeira Escondida

Endereço: Estrada dos Pretos, Km 14 s/n Bairro dos Alves, Joanópolis - SP

Beleza impecável:

Cunha, a cidade mais acolhedora de SP abriga a [maior plantação de lavanda](#) do Estado



O terroir do solo de Andradas, que tem origem vulcânica do planalto de Poços de Caldas, faz com que o vinho de lá tenha um sabor único

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

Conheça a Terra do Vinho e das montanhas, no Sul de Minas

A 214 km de São Paulo, Andradas também oferece boas opções gastronômicas e passeios de natureza

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

ANA LOURENÇO

A cidade de Andradas, a 214 km de São Paulo (cerca de três horas de viagem), é a maior produtora de vinhos do Estado de Minas Gerais. Na década de 1950, eram cerca de 44 vinícolas registradas na cidade e mais 30 famílias que produziam o próprio vinho. Hoje, são apenas seis. A mais antiga da cidade é a Vinhos Basso, que iniciou sua produção em 1902. Assim como ela, a Vinhos Beloto, a Vinhos Mutterle e a Vinhos Marcon não contam com degustação ou tour pela vinícola, mas é possível ir até a propriedade adquirir os vinhos ou, em alguns casos, comprar via internet.

>> Casa Geraldo

Uma das mais conhecidas da cidade, a Casa Geraldo, conta com 52 hectares de uvas plantadas. A especialidade da casa são vinhos finos e nobres (com destaque para as uvas Shiraz e Cabernet Sauvignon). A entrada luxuosa já cria expectativas sobre o passeio.

Uma curiosidade do espaço são os vinhos feitos de uva-passa. A maturação acontece no pé, de maneira que a uva torna-se

uva-passa ainda na parreira, tendo como resultado um vinho com o açúcar 100% natural da uva. Assim, ele se transforma em um vinho leve, perfeito para sobremesas. Em 2022, a linha Inverno Late Harvest 2021, da uva Moscatel, levou o prêmio Gran Oro do Brazil Wine Challenge.

>> Vinícola Stella Valentino

Outra tradicional, mas que tem uma proposta totalmente diferente, é a Vinícola

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO



Andradas, no Sul de Minas, é conhecida como Terra do Vinho.

Stella Valentino. Ali, o visitante entra em um casarão centenário da Família Stella, muitas vezes sendo recebido pelo próprio senhor José Procópio Stella, proprietário da vinícola, em uma atmosfera descontraída e aconchegante.

A opção por ali é a Degustação Harmonizada com seis rótulos diferentes e diversos aperitivos para acompanhar - os ingressos devem ser adquiridos previamente.

>> Azeite Terras Altas

O solo de Andradas também se provou muito bom para outro líquido, o azeite. Quem passa por ali pode degustar toda

a produção do casal Fochi - incluindo a novidade que veio na pandemia: cervejas artesanais. Também é possível caminhar pelo olival livremente. Aos finais de semana um funcionário fica disponível para tirar todas as dúvidas.

É interessante falar que o local fica muito próximo do Caminho da Fé e no caminho do Pico do Gavião, um dos pontos turísticos mais populares da cidade. Mas, a movimentação não interfere em nada na paz do local.

Na cidade ainda são produzidos os azeites Borriello e o Origen Trevisan, mas ambos não investem no turismo do azeite, apenas vendem os produtos.

>> Outros quitutes mineiros

No centro da cidade, visite a Rua Gastronômica, repleta de bares e restaurantes que investem no melhor que Minas Gerais tem para oferecer. Um dos destaques é o Virado de Frango local, Patrimônio Material Cultural de Andradas.

Se quiser apenas levar para casa um peda-

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

cinho da cidade do mais pedido de Minas, os espaços Queijo Rigoni e o Comercial Boa Viagem vendem boas opções. Para fechar com um docinho, a recomendação são os sorvetes da Pina Gelato.

Para quem procura por passeios com café mineiro, o Experienciar Serra da

Mantiqueira faz uma experiência sensorial, com degustação harmonizada às cegas e visitas ao cafezal. Mas, também dá para aproveitar um cafezinho mineiro enquanto observa as maravilhas da natureza de Andradadas com a Desbravar Turismo.

Serviço

Casa Geraldo

Endereço: Estrada de Andradadas, S/N

Horário de funcionamento:

Loja: diariamente das 9h às 17h.

Restaurante: sexta, das 11h15 às 14h; sábados e domingos das 11h15 às 15h. Tours e degustações, de sexta a domingo em horários específicos.

Vinícola Stella Valentino

Endereço: Estrada Velha Andradadas/ Caldas, Km 01

Horário de funcionamento:

Loja: diariamente das 9 às 16h

(com exceção de domingo que fecha às 14h)

Degustação previamente

agendada: sexta, às 14h; sábado às 10h e às 14h e domingo, às 10h

Azeite Terras Altas

Endereço: Estrada Pico do Gavião, s/n

Horário de Funcionamento: sextas, sábados, domingos e feriados, das 10h às 18h

Enoturismo: Conheça [vinícolas](#) perto de São Paulo

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

ALÍVIO NO STRESS DO DIA A DIA**Spa, massagem, vinho e cavalgada: que tal dar uma escapada com as amigas perto de SP?**

>> Na rotina frenética que muitas vezes nos engole, uma pausa com as amigas pode ser a solução perfeita para recarregar as energias. As opções vão desde sessões de spa relaxantes e caminhadas em meio à natureza w momentos descontraídos de fofocas e risadas. Abaixo confira opções em São Paulo para dar uma fuga da rotina tranquila e divertida com as amigas.

>> Almenat Embu das Artes, Tapestry Collection by Hilton

Para quem quer aproveitar a natureza, é possível fazer uma trilha curta, de 1 km, mata adentro. Há quem prefira fazer por conta; outros pedem pela companhia do senhor Cirilo, especialista em plantas medicinais que conta todas as curiosidades possíveis de cada espécie encontrada. Independentemente da escolha, o passeio pode acabar com um piquenique perto do lago (R\$ 230, que deve ser reservado antecipadamente).

Além disso, o hotel conta com quadras de esporte, piscinas, saunas e bares. Um dos espaços mais divertidos para ir à noite é o boliche, onde também fica a área de karaokê.

Desde o último dia da amizade, em julho de 2024, o espaço tem oferecido um pacote focado em viagem entre amigas. Nele, por R\$ 2 mil, é incluído um quarto para acomodação (valor do pacote, por quarto, por noite, para duas pessoas), dois roupões, dois chinelos e uma sessão de massagem em dupla, além de morangos com chocolate, champanhe e um “welcome drink” de brinde.

Para quem quiser utilizar o spa por conta própria, os preços iniciam a partir de R\$ 90. O valor da diária começa a partir R\$ 1.330 e o day use, com check-in às 10h e check-out às 18h, a partir de R\$ 916.

Almenat

Endereço: Rua Águas Marinhas, 553 - Chácaras Ana Lúcia, Embu das Artes

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

ALÍVIO NO STRESS DO DIA A DIA

>> Clara Resorts

Já em Ibiúna, a 72 km de São Paulo, o Clara Resorts é o espaço ideal para descobrir o seu melhor perfil de viajante. Para as aventureiras, é possível aproveitar momentos na tirolesa russa, parede de escalada ou arvorismo para todas as idades. Na água, a aventura continua - afinal uma das maiores atrações do hotel é a Represa Itupararanga, que cerca grande parte do território. Por ali, a atividade mais praticada são os caiaques e stand-up paddles que são gratuitos, mas para quem quiser um passeio maior, um passeio de barco, sai a partir de R\$ 395 por pessoa.

Já para as amigas que preferem relaxar, é possível aproveitar as piscinas aquecidas do hotel, o espaço de jogos - que tem escape room, cassino recreativo e jogos eletrônicos - com música ao vivo e o spa da L'Occitane (com diversas opções a partir de R\$ 248).

Para circular pelos 56 hectares de fazenda, o hotel oferece uma van que leva e traz hóspedes até o local desejado. A hípica, por exemplo, um pouco mais afas-

tada, sempre volta carregada de aventuras que reservam uma cavalgada no dia (R\$ 95 o preço para adultos).

Pela noite, o restaurante oferece os pratos da casa - inclusos na diária -, mas por R\$ 153 é possível pedir queijos e vinhos na lareira para fechar a noite com chave de ouro. É importante lembrar que todas refeições (inclusas na diária) contam com seleção de queijos. Dá para fazer, portanto, a própria harmonização pedindo taças de vinho.

Por ali, a diária é a partir de R\$ 1.959,17 (duas pessoas). Para quem prefere day use, que tem vagas limitadas, há opções das 8h às 18h (R\$ 537,90, incluso café da manhã, almoço e café da tarde), das 8h às 22h (R\$ 690,80 incluso café da manhã, almoço, café da tarde e jantar) ou night show (R\$ 269,50), que é a possibilidade de jantar e participar das programações noturnas do hotel das 18h às 23h.

Clara Resorts

Endereço: Estrada da Cachoeira, Estr. Vicinal Campo Verde de Baixo, km 12

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

ALÍVIO NO STRESS DO DIA A DIA**>> Hotel Maui Maresias**

Em São Sebastião, litoral norte de São Paulo, a escapada da rotina é na praia. No Hotel Maui Maresias, a 180 km da capital, isso pode ser feito dentro dos limites do hotel, que tem rooftop, piscinas e spa.

Concebido a partir das experiências acumuladas em mais de 40 anos de viagens mundo afora pelo proprietário e sua família, o refúgio de alto padrão tem o objetivo de oferecer experiências inesquecíveis a seus hóspedes, fiel às premissas de oferecer extremo conforto. Por cinco anos consecutivos, ele integra a lista dos 25 melhores pequenos hotéis do Brasil.

A Experiência Maui Solaire é uma das mais solicitadas entre amigas que visitam o hotel. Dentro dela, há vários pacotes, mas a maioria envol-

ve hospedagem, jantares com menu harmonizado criado pelo chef Rodrigo Theodoro, degustação de Veuve Clicquot, passeios de barco e terapias relaxantes. Os valores variam de R\$ 3,6 mil a R\$ 9,4 mil.

Mas quem apenas quer passar um dia na praia com mais conforto, o hotel oferece serviço de praia (que inclui garçons exclusivos, cadeiras acolchoadas e toalhas umedecidas para os dias quentes, toalhas secas e wi-fi) por R\$ 450 por pessoa.

Para os que preferem passar o dia, o day use, com utilização da suíte das 8h às 18h e café da manhã incluso sai a partir de R\$ 1,4 mil (duas pessoas), ou a diária, que tem entrada às 15h e saída às 12h do dia seguinte, pelo mesmo valor.

Hotel Maui

Endereço: Entrada 14, número 99, Praia de Maresias



EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

Tirolesa é uma das atrações mais concorridas na Fazenda Angolana

Um pedacinho da Europa bem perto da capital paulista

São Roque também conta com opções de passeios para família e crianças

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

ANA LOURENÇO

Famosa pelos seus vinhos e vinícolas, São Roque, a duas horas de São Paulo, também conta com atrações culturais e espaços para aproveitar a natureza. Desde 1990, a cidade é considerada estância turística justamente pelo seu grande potencial no cenário histórico, artístico, ecológico e cultural.

A Trilha do Sabóo, por exemplo, é um passeio gratuito para quem gosta de mirantes e natureza. O morro Sabóo, que significa “pelado” em tupi-guarani, é considerado o ponto mais elevado da cidade, com cerca de mil metros de altitude

Para isso, é preciso enfrentar uma trilha difícil, não só pela inclinação, mas também pelo caminho em si, que é de terra com desníveis. Ao todo são 10 quilômetros, sendo 5km de subida e 5km de descida. Há alguns que até preferem acampar no topo para ter a visão do sol nascendo sob a cidade e recuperar as forças para a volta.

O espaço, porém, não conta com infra-estrutura: apenas um bar em sua base que

vende água e alguns petiscos. No caminho, é possível encontrar visitantes religiosos, que afirmam estar mais perto do céu para agradecer suas conquistas. Também há turistas esportivos, que enfrentam a trilha no ritmo de corrida.

Para quem não é de caminhada, um pouco antes da trilha há o Mirante do Sabóo, onde o visitante tem um gostinho da experiência completa do passeio - e pode garantir boas fotos do morro que dá o nome ao lugar.

Além do Mirante do Cruzeiro, onde é possível chegar de carro e ter uma vista ampla da cidade, há a imagem de São Roque, padroeiro da cidade. Ambos são gratuitos.

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

TABA BENEDICTO/ESTADÃO



Visitantes Gislene Soares e João Matos. Ao fundo, Viviane Rezende e Felipe Marques durante o piquenique degustação da Vinícola XV de Novembro

>> Fazenda Angolana

A melhor opção para quem viaja com criança é a Fazenda Angolana, bom espaço para o turismo rural, com zoológico interativo e atividades ao ar livre. O nome vem da criação de coelhos da espécie Angorá, que produzia lã (em espanhol laña) e ficou apelidado assim, sem relação com o país da África.

Uma boa dica é chegar cedo, quando o parque abre. É o melhor horário para conferir a alimentações dos bichos e aproveitar que eles ainda não estão fugindo do sol para relaxar em suas casinhas. São muitas aves, bezerras, cabras, patos, coelhos, porcos e até lhamas.

Além da visita aos animais, inclusa na entrada do parque, o visitante pode se aven-

turar no arvorismo, tirolesa, andar de pedalinho e experimentar seus dons no arco e flecha.

A sensação é de estar em um hotel-fazenda. Por isso, o ideal é aproveitar a manhã por ali, sem pressa. Se quiser esticar o almoço, o espaço conta com dois restaurantes, um à lá carte e outro com serviço de buffet. Além da cafeteria que promete um típico ‘café de fazenda’, com bolos, pães e doces.

Para o final da tarde, os pequenos podem se divertir no Museu do Carro, que conta com 145 veículos, parque de diversões e shopping. Além de clássicos como Lamborghini, Ferraris e Porches, há famosos carros do cinema como Lightning McQueen, de Carros, franquia da Disney, e o Mach 5, o carro de Speed Racer com lâminas dianteiras.

No entanto, não é possível entrar ou tocar nos carros. Somente fotos são permitidas.

>> Terra dos vinhos

A produção vinícola da região começou no século 17, com imigrantes portugueses, e se fortaleceu com a chegada dos italianos, dois séculos depois. Inicial-

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

mente, o cultivo era para o consumo próprio, mas hoje é uma das principais atividades econômicas da cidade. Para se ter ideia, a região é responsável pela comercialização de 17 milhões de litros de vinho por ano.

Por final de semana, são cerca de 20 mil visitantes que procuram a cidade para conhecer mais sobre a produção regional da bebida. Por isso, para facilitar, foi criado o Roteiro do Vinho em 1998, que abrange as Estradas do Vinho e dos Venâncios e a rodovia Quintino de Lima, com 54 estabelecimentos que fazem parte do roteiro de quem visita à cidade.

Vivências com vinho

Para enriquecer o enoturismo, as vinícolas oferecem diversas atividades que envolvem a cultura do vinho. De simples degustações (algumas inclusive gratuitas) a eventos e festivais, há opções para vários gostos.

Na Vinícola XV de Novembro, por exemplo, é possível fazer piquenique degustando as produções da casa. Já na Canguera, o visitante tem a oportu-

TABA BENEDICTO/ESTADÃO



Colheita da uva é feita nos meses de verão e inverno

nidade de conhecer o Museu do Vinho (gratuito) enquanto degusta um sorvete feito do líquido.

Uma das mais conhecidas da região, exatamente por investir tanto em experiências para o visitante, é a Vinícola Góes. Todo fim de semana promove algum evento, seja degustação, passeios de bikes nas parreiras, corridas ao redor dos vinhedos, festivais de espumantes e ao por do sol.

O favorito dos turistas é a vindima, a colheita do fruto na parreira, que ali ocorre duas vezes no ano. Assim, quem vai no verão consegue colher a uva e ainda fazer o pisa do fruto. Já quem visita a cidade no

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

inverno, entre julho e agosto, colhe pela noite e participa de uma festa ao luar com degustação de vinho (Colheita ao Luar).

Outra opção diferente é a experiência 'Le Degorge', na Vinícola Casa da Árvore. Lá, o visitante, além de conhecer a área de elaboração dos vinhos, tem a oportunidade de produzir o próprio espumante, que leva consigo para casa (consulte o preço antes).

Como fazer tudo isso com carro?

Esse é um dos grandes impedimentos para quem deseja visitar a cidade e degustar as bebidas locais. A escolha mais prática é optar por um motorista da rodada, especialmente durante uma viagem entre amigos, mas também é possível contratar guias de turismo que ajudam nessa tarefa. No site da prefeitura da cidade há alguns contatos de guias cadastrados.

Serviço

Fazenda Angolana

Funcionamento: sextas, sábados, domingos e feriados, das 09h à 17h.

Endereço: Estrada Turística da Angolana, nº 257

Museu do carro

Funcionamento: terças a domingos, das 9h às 21h

Endereço: Estrada do Vinho, 7901

Roteiro do vinho

Atendimento: terça à sexta, das 9h às 18h; Sábados das 9h às 17h e domingos das 9h às 13h

'Suíça brasileira':

Clima romântico de [Monte Verde](#) divide espaço com a aventura

Vista aérea do prédio central onde funcionava a 'Casa Grande' no Hotel Histórico Fazenda Dona Carolina, antiga Fazenda Jaboticabal, uma das principais na produção de café da região de Itatiba



TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

O que fazer em Itatiba? Conheça a história de SP pelas fazendas de café do século 19

Região ainda preserva resquícios da época de maior prosperidade na produção cafeeira do Brasil, agora com incentivo ao turismo rural

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

JOÃO KER

O especial Bate-Volta SP visitou o município de Itatiba, a cerca de 80 quilômetros da capital, e onde o turismo rural também se apoia na produção das fazendas que, majoritariamente, começaram suas plantações no início dos anos 1800. Apesar de muitas dessas propriedades terem passado de uma geração à outra, muitas delas trocaram a agricultura pelo entretenimento ou deram um jeito de mesclar os dois negócios.

Após uma ocupação tímida no final do século 18, Itatiba foi elevada ao posto de vila independente de Jundiá em 1857. O nome atual da cidade, que significa “muita pedra” em tupi-guarani, só foi oficialmente instaurado vinte anos mais tarde, época em que a região já havia se tornado uma parada obrigatória para os tropeiros que faziam o trajeto entre Minas Gerais e São Paulo ou trabalhavam com o plantio do café para a exportação, como é o caso de muitos dos donos originais das fazendas que o Estadão visitou.

A contextualização é importante porque, ainda que séculos tenham se passado

desde então, a história desse período continua viva em Itatiba, seja nas plantações de café, no estilo de vida rural, na arquitetura colonial ou no trauma coletivo da população. As sequelas da escravidão, por exemplo, são praticamente inescapáveis ao visitar o município.

Entre uma fazenda e outra, há histórias de prosperidade em meio à mão de obra escravizada e de tempos difíceis após a aprovação da Lei Áurea. Senzalas, ainda que desativadas há décadas, estão presentes em algumas propriedades, assim como algumas placas identificando os edifícios como “Casa Grande”.

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO



Área de convívio social no Hotel Histórico Fazenda Dona Carolina

Abaixo, veja algumas fazendas de Itatiba onde você pode se aprofundar um pouco mais nesse período, mas também aproveitar uma hospedagem, passeio ou evento com integração à natureza e comida caseira de ótima qualidade.

>> **Hotel Histórico Fazenda Dona Carolina**

Conhecida como Fazenda Jaboticabal no século 19, essa foi uma das principais referências de plantação, produção e exportação do café no Estado ao longo daquela época, quando a área total da propriedade ocupava um espaço total de 600 alqueires e mais de 200 pessoas em regime de escravidão. Seu primeiro dono foi José Alves Cardoso. Descendente de

uma família de portugueses que haviam se estabelecido em Atibaia antes de irem para Itatiba, ele teve um “casamento arranjado” com a mulher que hoje dá nome à propriedade e vinha de uma família tradicional de Bragança Paulista.

O espaço também abriga quartos originais do século 19 (revitalizados, claro), restaurante, cachaçaria, piscina, tirolesa, passeio a cavalo e a pônei, além de uma vista completamente verde por todos os lados.

>> **Fazenda Pereiras**

A área em que a Fazenda Pereiras está construída começou a ser ocupada em 1804 por José Pereira e sua família, que emprestaram o sobrenome ao bairro que se formou ali nos arredores de Itatiba. Em 1840, a fazenda foi erguida pelo primo Antonio Alves Cardoso, tropeiro que até então morava em Atibaia. Antes, a área pertencia a uma sesmaria que ia de Amparo ao rio Atibaia, atravessando a rodovia Dom Pedro I.

A fazenda oferece passeio educativo pelas plantações da propriedade com explicações sobre o cultivo orgânico de produtos como chuchu, feijão, trigo, capim-cidreira, ervilha, cebola, alho-poró,

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

milho verde, brócolis, couve-flor etc. A atividade é uma das preferidas entre as crianças, estejam elas acompanhadas da família ou de excursões escolares.

>> Fazenda Santa Bárbara

Disponível apenas para hospedagem ou aluguel de eventos privados, a Fazenda Santa Bárbara se tornou uma das principais escolhas para festas de casamento na região, desde que abriu as portas para a modalidade, ainda em 2012. Construída em 1868, ela foi comprada pela família Scavone em meados do século passado e com ela permanece até hoje.

Apesar de a agenda ser concorrida - hospedagens para as festas de fim de ano devem ser marcadas com seis a oito meses de antecedência -, a revitalização do espa-

ço deu um charme a mais no contraste entre a construção de base rústica e a decoração moderna.

Por lá, tanto as palmeiras coloniais como a distribuição dos quartos e a capelinha no jardim (que inclusive pode ser utilizada durante os casamentos) remete ao período de ouro da produção cafeeicultora de São Paulo. Apenas a área útil tem 700 metros quadrados e inclui ainda salão de festas, piscinas, cozinha industrial e uma capacidade para receber de 350 a 700 pessoas.

Graças à quantidade de montanhas que a cercam, Itatiba também ficou conhecida como “Princesa da Colina”. Em 2019, a Prefeitura criou uma rota turística com o mesmo nome, com opções de restaurantes, empórios, fazendas e pesqueiros na área rural do município.

Serviço

Hotel Histórico Fazenda Dona Carolina

Endereço: Rod. Alkindar Monteiro Junqueira, s/n, Itatiba - SP

Fazenda Pereiras

Endereço: Rod. das Estâncias, Km 96 - Parque da Fazenda, Itatiba - SP

Fazenda Santa Bárbara

Endereço: Rod. Romildo Prado, s/n - Bairro Itapema, Itatiba - SP

Cabreúva:

A 90 km da capital, um [refúgio para relaxar](#) e apreciar boa comida

Andrea Squilace
abana os grãos
de café colhidos
do pé em Espírito
Santo do Pinhal

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

Espírito Santo do Pinhal explora sabores do café e do vinho

*Turismo na cidade oferece aos visitantes a
oportunidade de conhecer ciclos de produção*

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

ANA LOURENÇO

Assim como tantas cidades no Estado de São Paulo, Espírito Santo do Pinhal, a 192 km de distância da capital, cresceu com o café. Mas, muito mais do que só a produção do grão, a cidade tem hoje também atividades relacionadas à produção do vinho.

Tudo começou em 2001, quando um grupo de especialistas percebeu que a região, a menos de três horas da capital, também era propícia para o cultivo da uva. O negócio cresceu e atualmente Espírito Santo do Pinhal conta com dez vinícolas em operação.

No centro da cidade, a herança da época cafeeira é vista nos casarões do final do século XIX, no Theatro Avenida, construído por três cafeicultores, e na Estação Ferroviária, criada justamente para carregar os grãos pelo Estado.

Nas fazendas, os mais de 950 produtores de café mostram como o grão ainda é a base econômica do município.

Dessas, cerca de 12 fazendas investem no Turismo do Café. Um dos passeios mais completos - e uma das primeiras experiências turísticas da cidade envolvendo o café e a história local - é o "Genoma à Xícara".

Outros sabores de café

Nas outras fazendas da cidade, o passeio funciona parecido com o que seria o enoturismo para as vinícolas. É possível visitar as plantações, tirar dúvidas sobre os processos e, depois, degustar os resultados finais.

Na Fazenda Nova Cintra, por exemplo, o

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO



Degustação da Víncola InnVernia oferece vinhos e azeite, combinados com queijos e presunto de parma

visitante conhece grande parte dos 860 hectares, incluindo a observação da colheita, que é dividida em 30% manual e 70% mecanizado.

Tudo é feito em uma kombi ou caminhonete, com paradas estratégicas para fotos e explicações. Além da cultura do café, que inclui plantações de grãos Bourbons, Mundo Novo e Catucaí, o passeio também tem visita às árvores milenares da fazenda e degustação de cinco tipos de mel que também são produzidos por ali.

O local, criado em 1905 e comprado há 30

anos pela família Barbosa, era familiar e tinha produção 100% dedicada à venda. Mas, os proprietários decidiram abrir o espaço há um ano e oferecer visitas de duas horas aos turistas.

Outra opção de turismo é feita pela Terra de Kurí, uma experiência voltada para o sensorial, especialmente o olfato e o paladar. Ou ainda na Toca do Kaynã, que além do tour do café oferece o do fubá de moinho de pedra.

Entre taças e xícaras

Em 2001, um grupo de estudiosos percebeu que o terroir (conjunto de características do solo) da região era também propício para a uva. “Existe uma correlação muito forte da produção da uva com o café por causa do clima, da altitude e do solo, então as duas se complementam, inclusive coincidem as safras, tanto o café quanto a uva são colhidas aqui em junho e julho, justamente pela transferência de safra da uva do verão para o inverno”, explica Fabrizia Zucherato, diretora executiva da Guaspari, a primeira a chegar na região.

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

“A cultura de produção de uva e vinho na região tem criado uma oportunidade para a nossa região de desenvolvimento muito interessante. E ver outras vinícolas chegarem por aqui, para nós, é um orgulho, faz parte da nossa missão produzir um dos melhores vinhos do mundo com o desenvolvimento regional. Onde nosso vinho for, nossa cidade vai junto. Então, acreditamos

nesse modelo de negócio, onde todos possam crescer e se desenvolver juntos”, garante ela.

Hoje, a cidade conta com outras nove vinícolas em operação e outras tantas em projeto. Algo que fez aumentar a busca por turismo em Espírito Santo do Pinhal. Aqui você pode anotar alguns dos lugares que fazem parte da rota do vinho e café.

Serviço

Do Genoma à Xícara

Passeio custa R\$ 150 por pessoa e é feito todos os dias sob demanda do turista.

Fazenda Nova Cintra

Endereço: Av. Padre Mateus Von Herkhuisen, 1400

Visitas: quintas, sextas e sábados, das 8h às 17h

Vinícola Guaspari

Endereço: R. Pedro Ferrari, 300

Vinícola InnVernia

Endereço: Rodovia SP-342, 204

Visitas: De quinta a domingo, das 10h às 17h, mediante agendamento

Mirantes em meio à Mata Atlântica:

O que fazer em São Francisco Xavier? [Veja dicas](#)

Pôr do sol no Pico
Agudo, em Santo
Antônio do Pinhal,
é deslumbrante



TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

Paraíso das araucárias: uma paz ao lado da natureza degustando vinho ou cerveja

Santo Antônio do Pinhal consegue manter o bucolismo do interior com muitas opções para lazer, aventura e experiências

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

ANA LOURENÇO

A pesar de ter tantas opções de passeio quanto a vizinha Campos do Jordão, alimentação e hospedagem muito mais em conta, Santo Antônio do Pinhal, a 147 quilômetros de São Paulo, ainda não é o primeiro destino escolhido pelos viajantes.

O charme da cidade se divide entre os espaços naturais, com jardins e mirantes, e o centro, cheio de história e arte. Sem contar o romantismo do local. Decks de madeira para caminhadas perto do rio, rua decorada com guarda-chuvas coloridos, arranjos de flores espalhados pelo centro.

O próprio nome da cidade, aliás, vem da Capela Matriz, construída em 1811 em devoção ao Santo Antônio de Pádua, o santo casamenteiro. Logo ao lado, cerca de 600 metros de distância, está a outra igreja famosa da cidade, a Igreja São Benedito. Sua beleza não chama tanta atenção quanto um dos cartões-postais da cidade que fica em seus jardins: o relógio ornamental.

As casas dos moradores realmente não seguem um padrão único - tem um pouco de tudo. Mas no Boulevard Araucária

todos estabelecimentos seguem uma tendência alemã de construção tornando-a um local super charmoso com boas opções para comidas, compras de artesanatos e quitutes da região.

Para incentivar o turismo, a cidade tem o “Passaporte Turístico”. Com ele, o turista pode visitar as atrações da cidade - que também incluem restaurantes e pousadas - e carimbar de acordo com as experiências vividas. No final do passeio, os carimbos são revertidos por souvenirs com a marca da cidade. Os recursos arrecadados com o passaporte são 100% revertidos em projetos de turismo.

Um ponto turístico muito procurado, especialmente aos finais de semana, é a Praça do Artesão, que leva esse nome por ser o ponto de encontro de artistas

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO



Igreja São Benedito com relógio ornamental é um dos cartões-postais da cidade

da cidade. Na entrada, há um Torii, portal japonês, que presta homenagem aos imigrantes japoneses dali.

Também no centro, o visitante encontra uma das três fontes de águas minerais de Santo Antônio do Pinhal, a Fonte Santo Antônio. Diz a lenda que a água da cidade é medicinal e tem propriedades terapêuticas, mas nunca houve pesquisa comprovando tal afirmação. Além da mais conhecida e central, que leva o nome da cidade, é possível visitar a São Geraldo, com água classificada como magnesiânica, e a São Estevão, com a água ferruginosa.

Visitas gastronômicas

Não deixe de visitar a tríade gastronômica de Santo Antônio do Pinhal: o azeite, o vinho e a cerveja. Na Cervejaria Araucária, a região é homenageada em cada um dos 15 estilos de cerveja, que se dividem entre sabores e intensidade.

Uma das mais famosas é a Pinhãoense, uma cerveja Pale Ale que leva pinhão na elaboração e é a única que faz jus ao logo da marca, que é a semente. Também recomendo a Neblina da Serra, uma Weizenbeer com notas de banana e a Pico Agudo, uma Catharina Sour que lembra um frisante com sabor de amora.

Vale a pena também a parada na Vinícola Boutique Espaço Essenza, com opções de vinho e azeites premiados. Localizado há 14 km do centro de Santo Antônio do Pinhal, o local fica a 1.200 metros de altitude e possui uma paisagem rodeada pela Mata Atlântica.

É possível visitar o espaço para observar as plantações de parreiras e olivais, mas também degustar os resultados de cada um na harmonização. Outra opção é alugar um bangalô e fazer um piquenique

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

com cesta recheada de produtos artesanais, como a tábua de charcutaria, empanadas, pães, truta em fatias, guacamole com romã, azeite geleias, mel, morangos e uma garrafa de vinho Essenza.

Natureza deslumbrante

A cidade conta com diversos mirantes para observar a natureza do alto. O mais famoso deles é o Pico Agudo, elevação de 1700 metros que garante vista 360° para a Serra da Mantiqueira. É possível chegar por ali tranquilamente de carro - ainda que seja preciso passar por uma estrada de terra - ou aproveitar o passeio para fazer um trekking (uma trilha mais longa e intensa) de nível médio, com duração aproximada de 4h30 e percurso de 11 km (ida e volta). Para os mais aventureiros, o espaço também é ponto ideal para saltos de parapente e asa-delta.

Uma boa dica é ir lá durante o nascer ou o pôr do sol. Especialmente no outono que o céu costuma ficar lindo, vê-se um verdadeiro espetáculo. Para aproveitar, vários moradores levam cadeiras, cangas, vinhos

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO



Harmonização de vinhos e petiscos na Vinícola Essenza

e comidinhas para aproveitar a tarde.

No caminho para a cidade, ainda na rodovia Dr. Caio Gomes Figueiredo, que leva para a cidade, o Mirante Nossa Senhora Auxiliadora também oferece uma vista ampla da região. Em dias limpos é possível observar cidades do Vale do Paraíba, como Taubaté, Tremembé e Pindamonhangaba.

O ponto fica ao lado da Estação Ferroviária Eugênio Lefèvre, construída em 1914 com a intenção de transportar pacientes tuberculosos de Pindamonhangaba para os sanatórios de Campos do Jordão. Depois, na década de 1970 passou a ser turís-

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

tica, mas encerrou as atividades em 2019. Hoje só existe o passeio urbano em Campos do Jordão, onde o trem faz o passeio somente dentro da cidade.

Se decidir dar uma parada por lá, aproveite para tirar fotos nos trilhos do trem e degustar o bolinho de bacalhau mais famoso da

cidade no Bolinho de Bacalhau e Cia.

O Jardim dos Pinhais oferece imersão na natureza em jardins diferentes do mundo. Ao todo são dez jardins, cada qual com sua característica única, além de mini-fazendinha e espaços para meditação.

Serviço

Morito Ebine Móveis

Endereço: Rua Caminho da Montanha, 296

Horário de Funcionamento: terça a sábado, das 10h às 17h

Fonte Santo Antônio

Endereço: Rua Gov. Carvalho Pinto

Cervejaria Araukarien

Endereço: Rodovia Oswaldo Barbosa Guisardi, 7600

Horário de Funcionamento: terça a domingo, das 11h às 18h

Espaço Essenza Vinícola Boutique

Horário de Funcionamento: quinta a domingo, das 10h30 às 16h

Bolinho de Bacalhau e Cia

Endereço: Estação Ferroviária Eugênio Lefèvre

Horário de Funcionamento: dias de semana das 10h às 18h; sábados e domingos, das 08h30 às 18h; fechado às quintas-feiras

Jardim dos Pinhais

Endereço: Av. Antônio Joaquim de Oliveira, 2600

Horário de Funcionamento: dias de semana das 9h às 17h; sábados e domingos, das 9h às 18h; fechado às terças-feiras

Embu:

Arte sacra, Cidade das Abelhas e artesanato num só; [veja vídeo](#)



TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Grupo de patos e gansos nadando pelo lago da Praça Adhemar de Barros

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

A água dessa cidade foi enviada a uma missão da Nasa; saiba qual é

Lembrada como 1ª capital termal do Brasil, Águas de Lindóia se define como destino de cura, lazer e relaxamento em meio à Serra da Mantiqueira, atraindo turistas e admiradores como Mário de Andrade e Cecília Meireles

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

JOÃO KER

“**A**ve, Lindoya, cheia de graça!” Foi assim que Mário de Andrade finalizou um conto escrito na década de 1930 e dedicado a Águas de Lindóia, lembrada como a primeira capital termal do Brasil e um dos refúgios preferidos do poeta modernista no interior de São Paulo. A menos de 200 quilômetros da capital, o município com menos de 20 mil habitantes é um dos destinos mais procurados do Estado e se define como um lugar “de cura, lazer e relaxamento”, tríade beneficiada pelas próprias características geográficas do lugar.

Parte do Circuito das Águas Paulistas, o aspecto de cura em Águas de Lindóia se deve às fontes de água mineral sobre as quais a cidade foi construída e cujas propriedades radioativas são indicadas para tratar problemas de pele, estômago, intestino, entre outros.

Enquanto as fontes de Águas de São Pedro têm o enxofre como “ingrediente especial”, as de Águas de Lindóia têm como diferencial a alta quantidade de sais minerais e de oxigênio, que deixam sua cor mais azulada e seu volume mais leve.

Mário de Andrade, sobre Águas de Lindóia

O primeiro e maior defensor das propriedades medicinais encontradas em Águas de Lindóia foi o Dr. Francisco Tozzi, fundador do município, que na década de 1920 convidou a cientista polonesa Madame Marie Curie, vencedora do Nobel de Física e Química, para conhecer as águas. E assim ela o fez.

A notícia se espalhou tanto e tão rápido que ajudou a cidade a atrair não só nomes célebres como Mário de Andra-

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

de e Cecília Meireles, que também cita Águas de Lindóia no livro de crônicas Ilusões do Mundo (1976), como a chamar a atenção da Nasa.

Segundo a Lindoya Verão, empresa responsável pelo envasamento das águas de lá, a agência aeroespacial americana encomendou 1,2 mil garrafas de 500 ml para abastecer os astronautas na missão Apollo 11, a missão que fez o homem pisar na Lua em 1969.

Apesar disso, Águas de Lindóia não tem a menor ambição de se tornar uma cidade para grandes badaladoes, e prefere se manter como destino certo para famílias, casais e quem mais buscar sossego e segurança. Abaixo, veja o que você pode encontrar por lá.

>> Balneário Municipal

Inaugurado ainda em 1959, o Balneário Municipal é o principal ponto para quem quer conhecer e desfrutar as promessas de cura, lazer e relaxamento em Águas de Lindóia. Projetado por Oswaldo Arthur Bratke e com colaborações de Roberto Burle Marx e do artista plástico Lívio Abramo, o espaço tem uma série de tratamentos com banhos nas fontes da cidade. Da piscina de águas azuis às imersões,

massagens, saunas e duchas escocesas, é possível encontrar algum serviço que se adeque ao seu tempo disponível e objetivo. O mais peculiar, entretanto, é o banho stangerbad, espécie de “banho de choque” terapêutico que age com o mesmo princípio da acupuntura e promete ajudar o corpo por meio correntes galvânicas nas laterais da banheira de pedra.

Quem quiser passar pelo Balneário só como visitante, além da arquitetura e paisagismo, é possível aproveitar as fontes de água pelo local, cujo acesso é gratuito. Dica: leve sua própria garrafa para encher por lá.

>> Morro do Pelado

Ponto mais alto da cidade com quase 1,4 mil metros de altitude em meio à Serra da Mantiqueira (e com uma daquelas vistas que só a região proporciona), o Morro do Pelado pode ser programa para um dia inteiro ou apenas para uma visita rápida, a depender da sua disposição. O acesso passa necessariamente pela Fazenda do Pelado, ponto que ferve aos fins de semana e feriados pelos restaurantes, pesqueiro, lojinha e animais do local.

A subida até o pico pode ser feita com o próprio carro (em dias de chuva a lama é um empecilho a mais), a pé ou alugando

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

um dos veículos oferecidos pela fazenda. A primeira opção é com emoção, a bordo de um quadriciclo com espaço para duas pessoas; a segunda, com um pouco menos de adrenalina, é de carona em um jipe dirigido pelos próprios guias do local.

Lá do topo, um mirante é ponto de encontro para aulas de ioga ao ar livre. À direita, uma trilha de nível médio de dificuldade dá acesso ao centro da cidade por uma descida ligeiramente íngreme, e para a qual é necessário ter tênis apropriados e uma boa dose de disposição para chegar ao fim.

>> **Thermas Hot World**

Com bar flutuante, restaurante, lanchonete, chalés e bangalôs para hospedagem e quatro espaços com piscinas espalhados

por um complexo turístico, o Thermas Hot World renderia um bate e volta por si só. Próximo à divisa de Águas de Lindóia com Monte Sião, já em Minas Gerais, o parque aquático fica aberto por seis dias da semana e tem atrações suficientes para cansar igualmente crianças e adultos.

A mais recente delas é a Praia Cancún, piscina com ondas artificiais e área VIP no entorno, com serviço e atendimento exclusivos, para quem assim o desejar. As crianças têm dois espaços exclusivos, o Baldão de Água, que despeja 1.250 litros a cada dois minutos, e a Piscina da Baleia. No nível superior, os adultos mais jovens e animados podem curtir o dia no Espaço Malibu, onde um DJ garante o clima de festa com música alta e atividades recreativas ocasionais.

Serviço

Balneário Municipal

Endereço: Al. Marie Curie, 01 - Jardim Paraíso, Águas de Lindóia - SP, 13940-000

Praça Adhemar de Barros

Endereço: R. Alemanha, Águas de Lindóia - SP, 13940-000

Fazenda Morro Pelado

Endereço: Estr. Morro Pelado, s/n -

Km 3, Águas de Lindóia - SP, 13940-000

Thermas Hot World

Endereço: Rua Domingos Lazari, 1800 - Cep 13940-000 - Águas de Lindóia - SP

Mais: O que fazer em [Águas de São Pedro?](#) Cidade atrai turistas que buscam saúde e bem-estar no inverno

Alexandre
Moraes,
proprietário da
Cevada Pura,
com sua obra
em mãos

FELIPE RAU/ESTADÃO



EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

Cervejarias artesanais e 'pastel de capivara'? Conheça Piracicaba

*A pouco mais de duas horas de São Paulo, cidade
oferece opções para lazer e gastronomia*

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

ANA LOURENÇO

A 168 km de São Paulo, Piracicaba mantém o clima bucólico de interior, mas tem suas novidades. Por ser abrigo da Escola Superior de Agricultura (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), é cheia de bares e restaurantes modernos. Mas também gosta de abraçar a tradição e promover a seresta no largo dos pescadores toda 1ª sexta-feira do mês.

Seja qual for o passeio, o turista deve se acostumar com o calor. Por ali, a média anual é de 21,7°C - no verão, a sensação térmica chega a 38°C. Mas tudo bem, afinal para se refrescar, há espaços especializados em uma das melhores bebidas para refrescar: a cerveja artesanal.

Segundo o Sindicato Nacional da Indústria da Cerveja (Sindicerv), o Brasil é o 3º na lista dos maiores fabricantes de cerveja do mundo, com a marca de 15,4 bilhões de litros produzidos anualmente com base em cálculos realizados em 2022. Ficando atrás só de China e Estados Unidos.

Tudo começa na frente do Casarão de Turismo, próximo à Rua do Porto. Ali, os participantes - que já devem ter feito a

compra online - entram em uma van que faz o passeio de três horas e retorna ao ponto de embarque.

Uma das mais visitadas é a pioneira da cidade: Cevada Pura, criada em 2001 pelo cervejeiro Alexandre Moraes. “Quando a gente teve a ideia de montar uma cervejaria, pensamos em uma cidade quente, que trouxesse esse ambiente de interior aconchegante e fomos muito felizes em escolher Piracicaba.”

A casa conta com mais de 40 estilos de cerveja no portfólio e oferece visita da fábrica e bar com música ao vivo. Se não quiser visitar a fábrica, algumas das cervejas da região são servidas nos restaurantes da Rua do Porto, um dos principais pontos turísticos da cidade.

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

>> Rua do Porto

Não é difícil escutar turistas a cantarolar ou soltar a plenos pulmões: Rio de Piracicaba, música de Tião Carreiro & Pardinho, quando se está perto do ponto turístico homônimo. O melhor lugar para ver essa região é na Rua do Porto, caminho fechado para carros, que permite ao turista escolher entre os mais de 20 estabelecimentos (entre restaurantes e bares).

Durante a semana é mais tranquilo, mas quem visita ali aos sábados e domingos encontra uma porção de vendedores falando sobre seus peixes assados na brasa. Não há muitas diferenças de preços: basta escolher aquele que mais agrada o seu paladar. Se quiser um passeio diferente depois da comilança, é possível um passeio de barco pelo rio.

Por ali, não deixe de visitar a sede da Cachaça Piracicabana - facilmente reconhecível pelo seu formato de barril gigante. É possível provar um pouco do licor ou da própria cachaça e também levar uma amostra.

Com uma caminhada de um quilômetro, dá para visitar também o Engenho Central, que muitas vezes oferece exposições esporádicas, o Museu da Água e o Aquário Municipal. Além disso, existe o mirante, com elevador de 24 metros de altura que oferece visão 360° da cidade (aberto só no fim de semana).

>> Centro de Piracicaba

Nessa região, você encontrará outras opções de almoço e jantar para todos os gostos, além de diversos sorvetes artesanais. Mas para falar de comida tradicional, nada melhor do que visitar o Mercado, que conta com a famosa pamonha de Piracicaba e um pastel em formato de capivara.

A escolha se deu pela quantidade de animais que circulam na cidade, especialmente perto do rio e da Esalq - onde estima-se haver cerca de 12 grupos desses animais, totalizando de 350 a 400 capivaras. Comemos nosso pastel no quiosque *Apetit*, mas havia outros estabelecimentos que apostavam na brincadeira.

Serviço

Cevada Pura

Endereço: Av. Maria Elisa, 32

Horário de funcionamento: de terça a quinta, das 9h às 19h. Sexta das 8h30 às 22h,

Sábado das 8h30 às 19h e domingo das 8h30 às 14h. Fechado aos domingos.

Turismo rural: Queijo, café, cachaça e noite estrelada; [conheça Amparo](#)

Para visitar o Morro do Elefante, é possível pegar o teleférico ou ir de carro

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO



EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

Campos do Jordão, uma cidade linda por excelência

Município a 170 quilômetros de São Paulo tem alta temporada no inverno, mas também é refúgio para aplacar os dias de calor nas demais estações. Confira atrações com os melhores pontos de observação da natureza

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

ANA LOURENÇO

Com o título de cidade mais alta do Brasil, Campos do Jordão, a 170 quilômetros de São Paulo, é recheado de pontos turísticos que enaltecem a vista dos seus 1.628 metros de altitude. Justamente por sua altura, a temporada alta da cidade é no inverno, mas também serve de refúgio para quem gosta de climas amenos nos dias de calor.

Para quem adora observar a natureza, o Parque Amantikir é o lugar. Afinal são 60 mil metros quadrados, totalmente acessíveis, divididos em 17 jardins inspirados em diferentes lugares do mundo, com mais de 700 espécies de plantas ao todo.

O passeio completo dura em torno de duas horas, variando de acordo com a velocidade da caminhada do turista e a parada para observar o espaço. Quem quiser saber mais da história de cada elemento dos jardins, é recomendado o tour guiado. Essa atividade, no entanto, só pode ser oferecida fora dos horários de pico, que são nos finais de semana, das 11h às 14h. O ponto negativo do horário são as filas que se formam.

O nome do espaço vem de uma lenda que diz que a princesa Tupi e o sol se apaixonaram. Mas a lua, enciumada, decidiu prender a princesa em uma enorme montanha. Triste, ela chorou por anos e deu assim origem aos rios e nascentes da região, por isso deram o nome Amantikir: a montanha que chora. O nome, que em um primeiro momento parece tão diferente, na verdade, continua o mesmo, mas por conta do sotaque lusitano virou Mantiqueira.

Perto dali, o Parque Tarundu, com mais atividades de aventura, a Fazendinha Toriba, que oferece contato com animais da fazenda, e a Cervejaria Campos do Jordão, com opções de

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

CRÉDITO



Garçonete da Cervejaria Baden Baden posa para a foto

trilha e visita da fábrica, também proporcionam uma vista parecida da cidade e da Serra da Mantiqueira.

Um pouco mais afastado, já na estrada para Pindamonhangaba, o Parque do Itapeva. “O objetivo é fazer uma vila medieval, inspirada na cidade de Pérouges, na França, que eu conheci e fiquei apaixonado. Mas como aqui é muito grande, começamos com o Mirante”, conta o diretor Saint’Clair Vasconcelos. A inspiração medieval fica, por enquanto, por conta do café no Castelinho que

o lugar oferece.

Na frente da entrada do Parque, o Lago do Pico Itapeva - que também é propriedade de Vasconcelos - está sendo revitalizado e contará, até janeiro do ano que vem, com opções de pedalinho, trilhas e bar com opções de petiscos.

‘Suíça paulistana’

Uma vista diferente, mas tão bonita quanto os pontos que dão visão para a Serra da Mantiqueira é no centro da cidade. Na Vila Capivari, todos os estabelecimentos seguem o mesmo padrão de arquitetura para garantir o apelido da cidade de “Suíça Brasileira”.

São diversas lojas de roupas, bares, restaurantes e quiosques que fervem com turistas querendo provar um pouco de tudo. Os pontos mais populares são as fábricas de chocolate e uma das mais tradicionais, a Liége Chocolates, fica no corredor mais instagramável da cidade, o Boulevard Geneve.

Caminhando pouco mais de 200 metros, você chega no Parque Capivari, espaço da

EU QUERO UMA CASA NO CAMPO...

cidade que desde de 1970 tem o lazer, a gastronomia e as compras como seus pilares principais. Naquela época a estrela era o teleférico - o primeiro de cadeirinha a funcionar no Brasil -, mas hoje disputa lugar com o Trenó na Montanha, atração que parece uma montanha-russa e chega a quase 40 km por hora.

A entrada do Parque, que é gratuita, pode ser feita pelo centro ou pelo Morro do Elefante (que é o destino do teleférico ou pode ser alcançado por carro). Ali de cima, é possível curtir o espaço gastronômico enquanto se desfruta da vista de 1,8 mil metros da cidade.

Serviço

Parque Amantikir

Endereço: Rua Simplício Ribeiro de Toledo Neto, 2200

Horário de funcionamento: todos os dias, das 9h às 16h

Parque do Itapeva

Endereço: Estrada para O Pico do Itapeva - Pindamonhangaba

Horário de funcionamento: todos os dias, das 9h às 17h

Liége Chocolates

Endereço: Jardim Elizabete, Campos do Jordão

Horário de funcionamento: de domingo a quinta, das 10h às 22h. Sexta, sábados e feriados das 10h às 00h

Parque Capivari

Endereço: Rua Engenheiro Diogo José de Carvalho, 1.291 - Campos do Jordão

Horário de funcionamento: de domingo a quinta, das 9h às 21h. Sexta, Sábado e Feriados, das 9h às 22h

Leia também:

Toscana brasileira" é refúgio certo para apreciar vinhos e queijos;

[saiba onde fica](#)